



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO TOCANTINS
CAMPUS UNIVERSITÁRIO DE TOCANTINÓPOLIS
CURSO DE PEDAGOGIA**

BRUNA MARIA QUEIROZ VIEIRA

A CATEDRAL NOSSA SENHORA DA CONSOLAÇÃO DE TOCANTINÓPOLIS

**Tocantinópolis - TO
2015**

BRUNA MARIA QUEIROZ VIEIRA

A CATEDRAL NOSSA SENHORA DA CONSOLAÇÃO DE TOCANTINÓPOLIS

Monografia apresentada como requisito para obtenção do grau de licenciatura plena em Pedagogia, creditado pela Universidade Federal do Tocantins, Campus de Tocantinópolis, sob a orientação da Professora Doutora Francisca Rodrigues Lopes.

Tocantinópolis, TO

2015

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
Sistema de Bibliotecas da Universidade Federal do Tocantins

- V658c Vieira, Bruna Maria Queiroz.
A catedral Nossa Senhora da Consolação de Tocantinópolis. / Bruna Maria Queiroz Vieira. – Tocantinópolis, TO, 2015.
69 f.
- Monografia Graduação - Universidade Federal do Tocantins – Câmpus Universitário de Tocantinópolis - Curso de Pedagogia, 2015.
Orientadora : Francisca Rodrigues Lopes
1. Catedral. 2. Diocese. 3. Educação. 4. Paróquia. I. Título

CDD 370

TODOS OS DIREITOS RESERVADOS – A reprodução total ou parcial, de qualquer forma ou por qualquer meio deste documento é autorizado desde que citada a fonte. A violação dos direitos do autor (Lei nº 9.610/98) é crime estabelecido pelo artigo 184 do Código Penal.

Elaborado pelo sistema de geração automática de ficha catalográfica da UFT com os dados fornecidos pelo(a) autor(a).

BRUNA MARIA QUEIROZ VIEIRA

A CATEDRAL NOSSA SENHORA DA CONSOLAÇÃO DE TOCANTINÓPOLIS

Monografia foi apresentada à UFT – Universidade Federal do Tocantins – Campus Universitário de Tocantinópolis, Curso de Licenciatura em Pedagogia, para obtenção do título de Licenciada plena em Pedagogia e aprovada em sua forma final pela Orientadora e pela Banca Examinadora.

Data de Aprovação 06/05/2015

Banca Examinadora:

Profa. Dra. Francisca Rodrigues Lopes. (Orientadora), UFT

Prof. Me. Fábio Pessoa Vieira. (Examinador 1), UFT

Prof. Dr. Cesar Alessandro Sagrilo Figueredo (Examinador 2), UFT

“A história é vital para a formação da cidadania, porque nos mostra que para compreender o que está acontecendo no presente é preciso entender quais foram os caminhos percorridos pela sociedade”.

(Boris Fausto – Historiador).

Dedico este trabalho de conclusão de curso (TCC), aos meus pais, tios e tias, primos e primas, familiares, namorado, amigos e amigas da universidade, à Prof. Dra. France, em especial à Paróquia Nossa Senhora da Consolação de Tocantinópolis-TO, na pessoa do Padre José Vicente, que muito me ajudou, liberando-me para fazer os estágios e alguns trabalhos universitários. Obrigada a todos que torceram por mim, e intercederam em oração para eu concluir este trabalho.

AGRADECIMENTOS

Agradeço, primeiramente, a Deus pelo dom da vida, saúde, sabedoria, e bênçãos derramadas em minha vida.

Agradeço aos meus pais João Nilson Bezerra Vieira e Arlete Lopes de Queiroz Vieira, os quais sempre me incentivaram estudar.

Agradeço aos meus irmãos Silmara Maria Queiroz Vieira e Carlos Adão Queiroz Vieira, que me orientaram a nunca desistir.

Agradeço a minha orientadora Prof.^a. Doutora Francisca Rodrigues Lopes pelas correções, disponibilidade e atenção com a minha pesquisa.

RESUMO

Durante uma observação feita mediante a curiosidade de pesquisadores, sobre a história da Paróquia Nossa Senhora da Consolação, foi percebido a importância de saber sobre a história local da cidade, onde se entrelaçava com a história da paróquia, conseqüentemente com da Diocese e com suas representações religiosas. Dessa forma, iniciou-se um trabalho de pesquisa em livros de autores regionais sobre a história da cidade e em documentos oficiais da paróquia e uma conversação com os antigos moradores da mesma. Ao examinar os documentos observase o caráter educativo dessas entidades religiosas e suas contribuições com a educação regional e historicidade.

Palavras-chave: Catedral. Diocese. Educação. Paróquia.

ABSTRACT

During an observation made by the curiosity of researchers on the history of the parish of Our Lady of Consolation, was realized the importance of knowing about the local history of the city, which is intertwined with the history of the parish, consequently with the diocese and its representations religious. Thus began a research paper in books by regional authors, about the history of the city in official documents of the parish and a conversation with the ancient inhabitants of the same. By examining the documents, it observed the educational character of these religious entities and their contributions to regional and history education.

Keywords: Cathedral. Diocese. Education. Parish.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	10
2 CAPÍTULO I	13
2.1 Breve histórico da cidade de Tocantinópolis	13
2.1.1 Os primeiros habitantes da cidade de Boa Vista (Tocantinópolis)	14
2.1.2 De Boa Vista à Tocantinópolis	17
2.1.3 A Igreja de Tocantinópolis: A Prelazia é elevada a Diocese	18
3 CAPITULO II	25
3.1 A catedral e a vocação política da diocese	25
3.1.1 Josimo – Mártir da Justiça e da Terra	25
3.1.2 Reconhecimento Histórico da Igreja Nossa Senhora da Consolação	28
4 CAPÍTULO III	32
4.1 A catedral e a vocação educativa da diocese	32
4.1.1 Escola Estadual XV de Novembro: 1ª Escola da Cidade de Tocantinópolis	33
4.1.2 Breve Histórico do Colégio Dom Orione	34
4.1.3 Relatos da História: Escola Paroquial Cristo Rei	37
4.1.4 História da Creche Menino Jesus Amado	40
5 CONCLUSÃO	43
6 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFIAS	44
7 ANEXOS	46

1 INTRODUÇÃO

A proposta deste trabalho monográfico é de levantar elementos significativos da história da cidade de Tocantinópolis-TO, sobretudo a história da Diocese de Tocantinópolis, destacando a Paróquia da Consolação e sua contribuição com a história cultural, política e educativa na região.

Os primeiros impulsos para esse interesse ocorreram através da procura de vários turistas, professores-universitários e curiosos que procuram a secretaria da igreja com o interesse de conhecer mais sobre a história de Tocantinópolis, inclusive a histórica da Catedral Nossa Senhora da Consolação. Por outro lado, também pela percepção de que no acervo da biblioteca do Campus da UFT em Tocantinópolis encontram-se pouquíssimas informações sobre a história local.

Percorrendo a história da Diocese de Tocantinópolis, percebe-se que esta contribuiu, deste o seu início, com escolas, creches e abrigos, o que leva a pensar que na história da Educação Brasileira, a participação da Igreja foi essencial, destacando a vinda dos primeiros professores, os Jesuítas. Observa-se na história de Tocantinópolis e da comunidade religiosa local, que a educação era um dos fatores fundamentais para a evolução da cidade. Porém, no início da fundação da cidade “Boa Vista” não havia escolas suficientes. Dessa forma, os jovens eram enviados para outras localidades para estudar e depois retornavam a fim de contribuir sendo professores, por exemplo, a professora Aldenora Alves Correia, autora do reconhecido livro “Boa Vista do Padre João”, o qual aborda o desenvolvimento da cidade e a participação dos religiosos nos seus acontecimentos culturais, educacionais e políticos.

Outra obra que retrata bem o contexto local é o livro de Luís Gomes Palacin, intitulada “Coronelismo no extremo Norte de Goiás”. A obra enfatiza a história de Padre João e as três revoluções de Boa Vista mostrando alguns momentos políticos ocorridos nesta cidade onde mais uma vez os religiosos se encontram no cenário da história do desenvolvimento da cidade.

Outra referência é a de Mário Aldighieri em seu livro “Josimo, a terra, a vida” que retrata a história de Boa Vista (Tocantinópolis) e suas figuras marcantes, uma delas é Padre Josimo de Moraes Tavares e sua importância para o desenvolvimento cultural, econômico, educacional e político da região do bico do papagaio.

Destaca-se ainda, o livro “Tombo da Paróquia Nossa Senhora da Consolação” que é um livro dos arquivos da paróquia, que relata partes de acontecimentos marcantes e históricos da mesma e da cidade, e os livros “Plano de Pastoral da Diocese de Tocantinópolis” triênio 1988/2001 e 2011/2013, que mostra as propostas de trabalho junto das pastorais, movimentos e a história da Diocese de Tocantinópolis e suas figuras marcantes ao longo da mesma. Além

disso, foram realizadas pesquisas nos arquivos das primeiras escolas da cidade que demonstram a participação dos Padres Orionitas na criação e administração dessas entidades escolares.

Existem algumas referências que retratam a história de Boa Vista (Tocantinópolis) e sua importância para o desenvolvimento cultural, econômico, educacional e político da região, por ser uma cidade portuária, as margens do rio Tocantins que já foi navegável. Na verdade, um corredor por onde o desenvolvimento chegava. Sobre esse aspecto vale citar o livro “O Retirante” de Aldenor Moraes, o qual se debruça sobre o desenvolvimento econômico da cidade de Tocantinópolis a partir da navegação do rio Tocantins de Belém (PA) a Porto Nacional (GO).

Outras obras devem ser citadas como importantes referenciais sobre a história do município, da Diocese e da região. O livro “Retalhos da alma” de Waldemar Gomes Pereira trata da vida cultural, boemia e a política nas cidades de Porto Franco e Tocantinópolis das primeiras décadas do século passado até a criação do Estado do Tocantins em 1990.

A poetisa Isabel Dias Neves (Belinha), filha de Tocantinópolis, autora de cinco livros: Fardo Florido, Cinzas acessas e Pedras e flores (poesia), Rasas Raízes (contos) e Laços inversos (romance). Todos estes retratam os aspectos culturais, religiosos e sociais da cidade tendo sempre como pano de fundo a sua memória da infância à vida adulta;

O livro do Sr. Natalino Resplandes, intitulado “Vida e costumes de um povo forte e heroico”, narra os costumes do povo na terra de Pe. Joao. Povo forte e heroico que ajudou construir a história de Tocantinópolis, que já foi a mais importante cidade do norte goiano. Chegando aos tempos atuais, o autor faz um apanhado das obras realizadas por um filho de Tocantinópolis, o Dr. José. Bonifácio Gomes de Sousa, dentro e fora do Município, já que foi prefeito por dois mandatos, deputado estadual, deputado federal e senador.

Destacam-se ainda os livros “Navegando sobre o rio Tocantins” e “Caminhos do Reencontro” do escritor e poeta Sr. Ney Walcácer Alves Pereira.

Há ainda os três livros do professor geógrafo Antônio Carlos (Carlinhos) que escreve sobre a urbanização, turismo e história do time “Tocantinópolis Esporte Clube (TEC)”.

O mais recente livro sobre o aspecto histórico do município é do Dr. Clenan Renaut de Melo Bandeira, onde as fontes são documentos e fotografias antigas.

Este trabalho encontra-se organizado em três capítulos: O primeiro, faz um breve histórico da cidade de Tocantinópolis, passando pelos primeiros habitantes que aqui chegaram e fundaram o povoado Boa Vista e a chegada de Pe. João, enfatizada como “terra de Padre João”, e a transformação de município para cidade de Tocantinópolis. Tudo isso ressaltando a importância de Padre João nos acontecimentos históricos da cidade de Tocantinópolis e destacando o papel da Igreja e sua evolução de Prelazia até ser elevada a Diocese.

No segundo capítulo, tem como título a catedral e a vocação política da diocese, onde é feito destaque para vida de Padre Josimo Morais Tavares, considerado como um mártir da justiça e da terra e fecha o capítulo com enfoque no reconhecimento histórico da Igreja Nossa Senhora da Consolação.

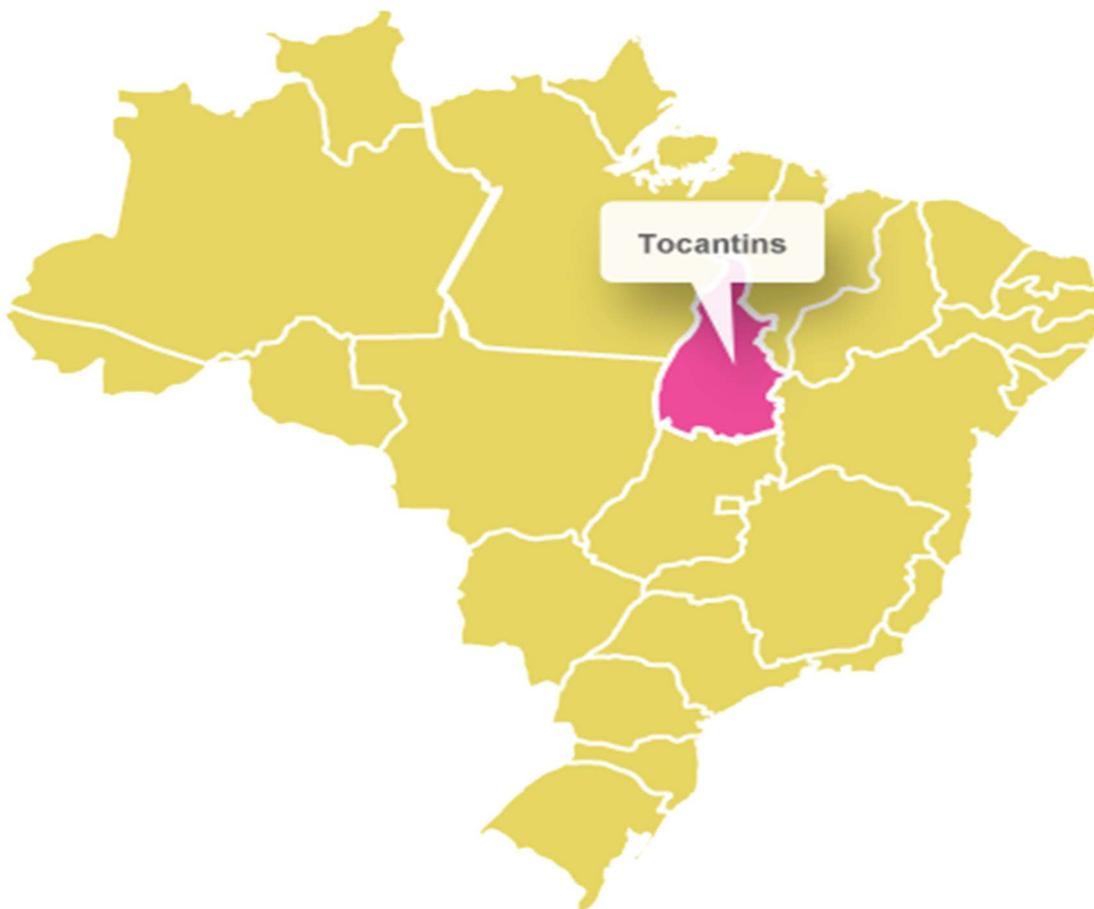
O terceiro e último capítulo, aborda a catedral e a vocação educativa da diocese, relatando um breve histórico das escolas mais antigas de cunho religioso: Escola XV de Novembro, Colégio Dom Orione, Escola Paroquial Cristo Rei, e faz um destaque para a vocação da Igreja através da Creche Menino Jesus Amado, mostrando a importância que essas escolas tiveram e têm para cidade.

2CAPÍTULO I

2.1 Breve histórico da cidade de Tocantinópolis

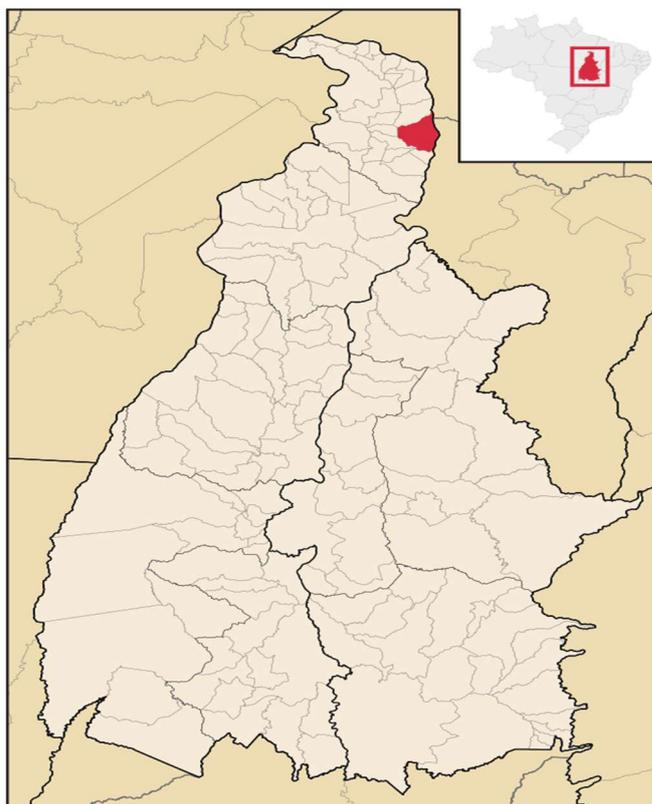
A cidade de Tocantinópolis está localizada geograficamente no extremo norte do estado do Tocantins, à margem esquerda do Rio Tocantins, fazendo divisa com a cidade de Porto Franco, no estado do Maranhão. No lado do Tocantins, faz divisa com as cidades de Aguiarnópolis, Nazaré e Maurilândia, tem uma latitude 06°19'46" sul e uma longitude 47°24'59" oeste, estando a uma altitude de 134 metros do mar. Sua população estimada em 23.135 habitantes (dados IBGE 2014). É o 9º Município do Estado do Tocantins e a 2ª Microrregião do Bico do Papagaio em população seu clima é tropical e bioma, cerrado.

Localização do estado do Tocantins no Brasil.



Fonte: <http://www.muraldotocantins.com/2015/01/tocantinopolis-prefeitura-cancela>. Acesso em: 20 mai. 2014.

Localização de Tocantinópolis no estado do Tocantins.



Fonte:<http://www.muraldotocantins.com/2015/01/tocantinopolis-prefeitura-cancela.html>. Acesso em 20 mai.2014.

Para conhecer um pouco mais sobre a cidade de Tocantinópolis, em seu contexto histórico e devoção religiosa, foram feitas buscas em fundamentos nas obras de alguns autores locais e regionais, os quais escreveram sobre a cidade evocando sua dimensão política e o desenvolvimento econômico que provocaram mudanças no município desde a sua fundação.

2.1.1 Os primeiros habitantes da cidade de Boa Vista (Tocantinópolis)

Aldenora Alves Correia, em seu livro “Boa Vista do Padre João” de 1977, narra que por volta do ano de 1818, os bandeirantes Antônio Faustino e Venâncio, agricultores, que vinham de Pastos Bons-MA, chegaram a esta cidade em busca de terra boa para o cultivo e de conquistar os índios. Foi nessa localidade que fizeram residência com suas famílias, ao encontrarem terras férteis, água abundante, frutos, babaçuais e madeira. Devido ser um local alto com uma boa visão, deram o nome de Boa Vista.

Com os boatos espalhados a respeito da fertilidade do local, a cidade se povoava. Surgiu então a primeira rua da cidade, denominada Rua Rola Pilão, atualmente Rua Padre João Lima, onde se localiza a atual câmara dos vereadores.

O morador Pedro José Cipriano providenciou em frente ao rio, uma capelinha dedicada a Santíssima Trindade para devoção dos fiéis. Era a ¹pedra fundamental para a futura cidade. Com o passar dos meses, a cidade recebia novos moradores. Criou-se então, o primeiro bairro da cidade, denominado Bairro dos Periquitos, área onde hoje se encontra a Escola Estadual XV de Novembro e o Colégio Dom Orione.

Com a notícia de terras férteis o local se povoava e assim crescendo, atraía pessoas ilustres, com interesse nessa região. Do povoado Taury, chegava Dona Apolônia à Boa Vista, uma viúva com seus filhos, nora, genro e netos, que estimulava seus genros Mariano Ferreira e Manoel dos Santos a trabalharem e prosperarem. (CORREIA, 1977).

Manoel dos Santos era sapateiro e mestre escolar que ensinava ler, escrever e contar, constituindo uma escola que ensinava ambos os sexos, formava assim o primeiro Grupo Escolar de Boa Vista.

Por volta 1840, chega à Boa Vista, o Frei Francisco do Monte de São Vitor, a mando de Dom Pedro II, ²missionário Italiano, que veio fazer sua missão junto aos índios Apinajés, que eram aproximadamente 18.000 de todas as idades e sexo.

Frei Francisco vendo que Pedro José Cipriano mantinha a religiosidade e boas relações com os índios, trabalhou no melhoramento da Capelinha Santíssima Trindade, dirigindo a mesma para o alto da ladeira, onde todos teriam mais acesso, exercendo assim as atividades religiosas naquele local.

O arraial de Boa Vista cresceu e se desenvolveu. O governo estadual criou então a ³Paróquia de Nossa Senhora da Consolação da Boa Vista aos 31 de julho de 1852, sendo nomeado pelo ⁴bispo de Goiás.

Pedro José Cipriano, empolgado com a beleza do local e o crescimento da povoação, determinou que passasse a se chamar Boa Vista do Tocantins. E por Resolução Provincial de Nº 14 de 31/07/1852, foi criado o distrito com o nome de ⁵Distrito de Boa Vista do Tocantins.

¹ Pedra Fundamental - cerimônia simbólica que significa o início efetivo de uma edificação;

² Missionário - é quem realiza o trabalho de pregação de sua fé, pregador; É uma figura comum dentro de diversas crenças;

³ Paróquia - é o território e a população que está subordinada eclesiasticamente a um pároco, padre. Também se aplica como sinônimo freguesia.

⁴ Bispo - é um título religioso presente em diversas confissões cristãs, o termo era utilizado para designar todo tipo de administrador, nos domínios civil, financeiro, militar e judiciário.

⁵ Distritos é um tipo de divisão administrativa, em alguns países, administrados por um governo local. Eles variam muito em tamanho, abrangendo regiões inteiras, ou condados, vários municípios, ou subdivisões de municípios.

Em 18 de julho de 1858, Boa Vista do Tocantins foi elevada à categoria de cidade pela Lei ⁶Provincial N° 02, reconhecendo como seu fundador o bravo Pedro José Cipriano. Somente em 05 de julho de 1859, o primeiro pároco chegava a então cidade de Boa Vista do Tocantins, Padre Ignácio Joaquim Cortez, que faleceu em 1876.

Por volta de 1862, através de Frei Savino de Rimini, os ⁷Freis Capuchinos voltavam as missões a região de São Vicente Ferrer, hoje cidade de Araguatins, e toda a margem direita do Araguaia; os indígenas Apinajés, e os Carajás-Xambioá, contudo foram expulsos pelas inúmeras perseguições da ⁸maçonaria.

A paróquia compreendia na ocasião, uma extensão ainda maior que a atual área da ⁹diocese, mas quase toda desabitada. Depois de um tempo a cargo dos padres diocesanos, foi entregue, em 1888, aos Jesuítas até que fosse assumida pela Missão Dominicana de Porto Nacional, o território da diocese primeiramente pertenceu à diocese de Goiás desde 06 de dezembro de 1745. (CORREIA, 1977)

Com a chegada de três Jesuítas para a cidade, os mesmos construíram uma nova igreja, em um local mais alto, na visão de todos e ao acesso, eles eram devotos de Nossa Senhora da Conceição, porém vendo que a cidade vizinha de Porto Franco (MA), festejava Nossa Senhora da Imaculada Conceição, como sua padroeira, mandaram buscar em Portugal a imagem de Nossa Senhora da Consolação, a qual foi doada em cumprimento de uma promessa do Deputado Dr. Barbosa que prometeu dar a imagem da padroeira da cidade, e até hoje se encontra no altar. Embora no dia 08 de dezembro se comemore Nossa Senhora da Consolação, sua festa como padroeira da cidade é comemorada no dia 15 de agosto.

Em 1891, Boa Vista do Tocantins, já era uma grande e populosa cidade, importante comarca e de futuro município, onde os fazendeiros prosperavam com a criação de gado e incrementavam lavouras. Não obstante, viviam isolados do Estado de Goiás, pela distância geográfica da capital e pelas dificuldades dos meios de transporte e comunicação. A

⁶ Província é a divisão territorial de nível superior utilizada em muitos países; a província é apenas um dos níveis de administração subnacional, correspondente à área de jurisdição de um representante do governo nacional.

⁷ Freis Capuchinos: são padres de uma ordem religiosa da família franciscana, aprovada como um ramo da primeira ordem de São Francisco de Assis em 1517 pelo papa Leão X.

⁸ Maçonaria, é uma sociedade discreta e por essa característica, entende-se que se trata de ação reservada e que interessa exclusivamente àqueles que dela participam. De caráter universal, cujos membros cultivam o aclassismo, humanidade, os princípios da liberdade, democracia, igualdade, fraternidade e aperfeiçoamento intelectual, sendo assim uma associação iniciática e filosófica; Os maçons estruturam-se e reúnem-se em células autônomas, designadas por oficinas, *ateliers* ou (como são mais conhecidas e designadas) lojas;

⁹ Diocese é uma unidade territorial administrada por um bispo.

longínqua cidade de Boa Vista estava entregue ao trabalho de seus habitantes, mantendo comércio sobretudo com o Maranhão e Pará (ALDIGHERI, 1990).

Em três oportunidades, as ruas de Boa Vista se movimentavam, em época de eleições, por ocasião de Santas Missões Populares e do festejo de Nossa Senhora da Consolação. Recebiam-se visitantes da capital em busca de votos, que participavam das rezas e pesquisadores em busca de riquezas.

2.1.2 De Boa Vista à Tocantinópolis

Segundo Correia (1977), a lei que entrou em vigor a 1º de janeiro de 1943, estabelecendo a redivisão territorial do Estado, recebeu a denominação de Tocantinópolis, obedecendo aos critérios do Governo Federal que proibia no País, dois topônimos iguais. A sugestão do novo nome foi de autoria do Sr. Antônio Gomes Pereira, então Secretário da municipalidade.

Grandes acontecimentos marcaram a história do município de Tocantinópolis, sendo o primeiro deles os que envolveram o Padre João de Sousa Lima, pois sendo ele, filho fiel desta terra, participou ativamente dos movimentos, reagindo contra o ¹⁰ jacobinismo e as tendências ditatoriais da época.

Segundo o livro de Luís Gomes Palacin intitulado “Coronelismo no extremo Norte de Goiás,” Padre João de Sousa Lima nasceu em Boa Vista do Tocantins (hoje Tocantinópolis-TO), em 3 de setembro de 1869, era filho de José Francisco de Araújo e de Dona Nazaríia Lisboa de Sousa Lima. Quando completou 11 anos de idade, chegou na cidade em visita pastoral vinda da capital do estado (Goiás), do Reverendíssimo bispo Dom Cláudio José Gonçalves Ponce de Leão, para celebrar a festa de Nossa Senhora da Consolação, convidou o garoto João, que era então coroinha, para estudar no seminário. Completados os estudos, João recebeu as ordens sacras em 1893 e retornou à sua cidade como ¹¹ vigário da Paróquia em 30 de setembro de 1897, dedicando-se ao trabalho pastoral. Em 1930, recebeu o título de cônego.

¹⁰ Jacobinismo: Originário da Revolução Francesa, o termo jacobinismo, também chamado jacobinos, é evolutivo ao longo dos tempos. Mas, como expressão, era e é geralmente aplicada de forma pejorativa a qualquer corrente de pensamento republicana e laicista de extrema-esquerda, assim como, o de **jacobino** para quem fosse e seja "defensor de opiniões revolucionárias extremistas" dessa mesma linha política social e econômica.

¹¹ Vigário é uma expressão utilizada no cristianismo de diferentes formas, com conotações teológicas diferentes durante a história. O vigário é um servo que representa um superior, administrando;

Padre João de Sousa Lima, foi deputado estadual de 1910 a 1914, administrador da Mesa de Rendas da cidade de 1920 a 1930; Prefeito Municipal durante o ano de 1945. Quando faleceu, estava na presidência do Diretório local do PSD (Partido Social Democrata). Padre João faleceu em 29 de setembro de 1947, faltando apenas um dia para que completasse 50 anos que dirigia o destino espiritual e político do povo tocantinopolino. Já estava com idade avançada de 78 anos, era dedicado ao serviço de Deus e à luta por sua terra, Tocantinópolis, que defendia os interesses do povo com coragem, fé e muita luta armada.

Dentre várias revoluções que Padre João promoveu, a principal foi a última, no ano de 1936. Nesse ano, foi eleito Manoel Gomes da Cunha. Padre João Lima, seu adversário político, reuniu no interior do município, cerca de duzentos homens armados, incluindo índios e em 10 de maio de 1936, entrou na cidade tomando a prefeitura, colocando para correr, todos os funcionários da mesma. Sua fama ficou gravada no hino da cidade e no nome do município, que ficou conhecido como “Terra do Padre João”. (PALACÍN, 1990)

2.1.3 A Igreja de Tocantinópolis: A Prelazia é elevada a Diocese

Segundo o “Livro Tombo” da Paroquia Nossa Senhora da Consolação e o “Plano de Pastoral” Diocese de Tocantinópolis, triênio 2011/2013, o início da Evangelização do Brasil nestas áreas pertenciam à ¹²jurisdição do Rio de Janeiro. Em 1745, passou a pertencer à Nova ¹³Prelazia de Santa Ana de Goiás, erguida então, pelo Papa Bento XIV. Em 20 de dezembro de 1915, com a Bula “*Apostolatus Officium*”, o Papa Bento XV criava a Diocese de Porto Nacional e a futura Igreja de Tocantinópolis, que passou a pertencer a essa nova diocese até 1954. Os primeiros apostólicos foram os ¹⁴Jesuítas e os Capuchinhos e especial

¹² Jurisdição é o poder que o Estado detém para aplicar o direito a um determinado caso, com o objetivo de solucionar conflitos de interesses e com isso resguardar a ordem jurídica e a autoridade da lei.

¹³ Prelazia ou prelatura é um tipo de circunscrição eclesiástica erigida para atender a necessidades peculiares em um território (prelazia territorial) ou de um grupo de fiéis (prelazia pessoal). As prelazias territoriais e pessoais são similares às igrejas particulares e, como estas, têm fiéis, clero e pastor próprio.

¹⁴ Os jesuítas eram padres da Igreja Católica que faziam parte da Companhia de Jesus. Esta ordem religiosa foi fundada em 1534 por Inácio de Loyola. A Companhia de Jesus foi criada logo após a Reforma Protestante (século XVI), como uma forma de barrar o avanço do protestantismo no mundo.

atenção deram os padres Dominicanos, que convidados pelo bispo Dom Cláudio José G. Ponce de Leão, se estabeleceram em Porto Nacional em 1886.

Seus trabalhos se caracterizaram na criação da Diocese de Porto Nacional e de duas prelaças: Conceição do Araguaia e Bananal. Padre João de Sousa Lima, figura importante dessa cidade que defendia os interesses do bem em comum a todos, dentro das mudanças políticas conseguiram sobreviver na Província de Goiás, morrendo em 1947, quando em toda a região existia uma única residência missionária, com um único sacerdote, o Padre alemão Antônio Klaus.

A paróquia foi entregue a Padre Antônio Klaus, que já tinha dirigido a Igreja de Itaguatins, eles com Padre João antes de morrer, modificaram e melhoraram a Igreja Matriz. Padre Klaus foi vigário até dia 11 de janeiro de 1952, onde o Bispo Dom Alano entregou a Paróquia à Congregação da Pequena Obra da Divina Providência Orionita, na pessoa do Padre Egídio Adobati, que dá o nome ao abrigo dos idosos de Tocantinópolis. (PLANO DE PASTORAL DA DIOCESE DE TOCANTINÓPOLIS, 2011)

Infelizmente no dia 25 de janeiro de 1952, quinze dias após a chegada à cidade, o Vigário Padre Egídio Adobati e o Irmão Serra, morrem afogados no rio Tocantins, durante uma forte tempestade, no momento em que retornavam da cidade de Porto Franco (MA), onde foram comprar selos e enviar cartas aos seus familiares. Tocantinópolis muito lamentou a morte dos seus padres recém-chegados.

Foi então enviado o Padre André Alice para substituir os padres falecidos. No dia 7 de setembro de 1952, foi organizada a primeira diretoria para fundação do Colégio Ginásio Norte Goiano, em seguida a diretoria fracassou e a tarefa da fundação do ginásio foi entregue aos padres da ¹⁵Congregação Orionita à Pequena Obra da Divina Providência. O colégio começou a funcionar no primeiro grupo escolar da cidade, e por intensas atividades dos padres, o Colégio Norte Goiano de Dom Orione passou a se chamar de Colégio Dom Orione, e teve por seus primeiros diretores Padres André Alice e o Padre Luiz Bettiol.

Depois de três anos de trabalho intenso e profícuo, chegou o momento de estruturar e melhorar a missão. O Papa Pio XII, com a Bula “Céu Pastor”, criou a nova prelaça de Tocantinópolis e entregou a Congregação da Pequena Obra da Divina Providência

¹⁵ Congregação é grupo de pessoas reunidas para determinado propósito ou atividade. Tem a sua origem etimológica na palavra grega *ekklesia*, que significa literalmente “chamada para fora”; A expressão “congregação” aplica-se, no seu sentido mais amplo, ao corpo inteiro de discípulos cristãos, sob Cristo qual Cabeça.

(Orionita), em 20 de dezembro de 1954, com os territórios dos municípios de Tocantinópolis, Itaguatins, Araguatins, Filadélfia e Babaçulândia.

No dia 27 de janeiro de 1955, entrou como novo vigário, o Pe. Egisto Brevigtieri. Nasceu uma nova Igreja particular. O próprio Bispo de Porto Nacional, Dom Alano du Noday, levou a bula de Tocantinópolis e a publicou no dia de Pentecostes, tornando-se o primeiro bispo ¹⁶prelado de Tocantinópolis.

A nova prelazia, confiada à Congregação Orionita pela Santa Sé, era dividida em duas regiões: a Norte, coordenada por Pe. Tiveron e a Região Sul, por Pe. Tonini.

Na região Norte trabalhavam em Tocantinópolis Pe. Egisto, Pe. Bertaina, Pe. Tiveron e Irmão Ítalo; em Araguatins, o Pe. Vítório Brusaterro; em Itaguatins, o Pe. Martins. Na Região Sul: Pe. Tonini em Babaçulândia, com Pe. Pacífico e Irmão Macário em Araguaína e Filadélfia e o Pe. Remígio Corazza. Com exceção de Pe. Martins, todos eram italianos, no início do ano de 1956 foi eleito vigário Pe. Cornélio Chizzini que dirigiu a paróquia até 31 de dezembro de 1958. (LIVRO DE TOMBO DA PAROQUIA NOSSA SENHORA DA CONSOLAÇÃO, 1820)

Era tempo de escolher um prelado que morasse na prelazia. A Nunciatura Apostólica, em 13 de junho de 1956, pedia ao Pe. Quinto Tonini, pároco de Babaçulândia, para que aceitasse o cargo de administrador apostólico. Ele criou o seminário Leão XIII, para a formação dos futuros sacerdotes, aceitou o cargo e em uma carta nunciatura, de 28 de junho de 1958, onde apresentou suas dificuldades e pediu para continuar o trabalho no sertão com as pessoas simples. Pio XII o nomeou administrador apostólico em 22 de julho, tomando posse da Pré-Catedral de Tocantinópolis em 18 de novembro do mesmo ano.

A Nunciatura Apostólica, em 25 de junho do ano seguinte, comunicava ao Pe. Tonini que o “Santo Padre”, acolhendo benignamente a súplica a ele apresentada se dignou aceitar a renúncia de Ad. Ap. “Da prelazia, do mesmo prelado”. Foi surpresa para todos. Foi acolhido como vigário Capitular, em 6 de julho, o Padre Pacífico Mecozzi.

Em 13 de fevereiro de 1960, João XXIII escolhia Pe. Cornélio Chizzini, pároco de Xambioá, como 2º Administrador Apostólico da Prelazia. Ele assume a Prelazia no dia 3 de abril de 1960, transferindo-se de Xambioá para Tocantinópolis. Foram dois anos de administração apostólica conduzido com Sabedoria e determinação.

¹⁶ Prelado é a autoridade eclesiástica que, na Igreja Católica, tem o encargo de governar ou dirigir uma Prelatura ou *Prelazia*. O Prelado é também o "Ordinário" próprio da Prelatura.

A nova prelazia se misturava com a vida da própria Congregação Orionita nesses anos. Ainda não tem clero autóctone e todos os missionários e missionárias eram Orionitas, Dom Cornélio nomeou como vigário da paróquia de Tocantinópolis, o Padre Hermes Cum, que fica nesse cargo até dezembro de 1967. Tocantinópolis recebia em 13 de março de 1970, o Padre Juliano Moretti, que junto com Dom Cornélio colaborou com a primeira reforma da catedral, tirando as pesadas colunas e reforçando as paredes laterais. A fachada e os restos mortais dos padres já falecidos, foram depositados na parte posterior da Igreja. Consagrou-se a nova catedral 1970.

As primeiras ordenações do clero local ocorreram nos anos em destaque:

Em 1972 - Padre Nilson Vieira da Silva, primeiro sacerdote da prelazia de Itaguatins;

Em 1972 - Padre Castellani de Cremona;

Em 1977 - Padre Eugênio polonês;

Em 1978 - Padre Ivan Pinheiro dos Santos de Tocantinópolis;

Em 1979 - Padre Josimo Moares Tavares de Xambioá.

Em 1977 - a Igreja foi reformada novamente, modificando ainda mais as colunas internas.

Em meados de junho de 1978, Padre Juliano Moretti saiu de Tocantinópolis para comprar uma imagem de Nossa Senhora dos Navegantes. Já estava doente e passou mal na viagem. Chegando ao Rio de Janeiro, foi hospitalizado e em 1º de julho do mesmo ano faleceu. Tocantinópolis chorou sentindo muito sua falta nas fervorosas missas.

Depois da partida de Pe. Juliano Moretti, a Paróquia foi dirigida por Padre Ivan e Padre Césare Lelli, diretores do Colégio Dom Orione. Em 20 de dezembro de 1978, Padre Flúvio Mostrângeli recebeu o novo vigário, que ajudou a reformar o Abrigo Egídio Adabati, reforma já começada por Pe. Juliano. Padre Flúvio ficou até maio de 1980, depois da saída de Pe. Cesare Lelli e Manoel Miguel Cipriano, que chegou à paróquia em janeiro de 1981. Na administração de Manoel Miguel Cipriano, foi realizada uma nova reforma na matriz colocando-se um novo piso, uma cruz luminosa no alto da torre do sino, e aumentado o altar da frente, reformando também a casa paroquial que ficava ao lado da catedral. (LIVRO DE TOMBO DA PAROQUIA NOSSA SENHORA DA CONSOLAÇÃO, 1820)

Dom Cornélio liderou com formações para os leigos, fundando grupos, movimentos, catequeses renovadas, realizando assembleias, missões populares, visitas pastorais, ele fez uma boa administração até a sua morte, em 1981.

Nesse tempo, a prelazia recebeu parte do território da Prelazia de Cristalândia, quando foi criada a Paróquia de Arapoema. Dom Cornélio antes de morrer viu seu longo trabalho reconhecido, porém não teve a alegria de tomar posse como primeiro bispo diocesano. Dom Cornélio saiu de ônibus, doente e triste, para Goiânia a fim de tratamento de saúde. A cirrose hepática o vencia e em 12 de agosto de 1981, faleceu, depois de 25 anos no Brasil e 19 anos de bispo. Seu corpo foi trazido de avião até Tocantinópolis, onde foi sepultado aos pés de Nossa Senhora da Consolação em 14 de agosto, um dia antes de tomar posse, como 1º bispo diocesano. Seus restos mortais se encontram, até hoje, na cripta que se localiza na parte do fundo da igreja, juntamente com outros, de outros padres que aqui passaram e fizeram suas contribuições.

Os restos mortais dos religiosos que estão na cripta da catedral são:

- Irmão Pedro Massardi, nascido em 05/12/1943 e falecido em 31/07/1966;
- Irmão José Sarra, nascido em 13/06/1922 e falecido em 25/01/1952;
- Irmão Pedro Renaudo, nascido em 29/09/1921 e falecido em 08/10/1953;
- Pe. João Lima, nascido em 03/09/1869 e falecido em 29/09/1947;
- Pe. Egídio Adobati, nascido 10/07/1916 e falecido em 25/01/1952;
- Pe. Giuliano Moretti nascido em 13/03/1930 e falecido em 01/07/1978;
- Pe. Gisto Breviglieri, nascido em 25/09/1914 e falecido em 19/03/1958;
- Pe. Luiz Bettiol nascido em 10/08/1924 e falecido em 31/10/1954;
- Dom Cornélio Crizzini, nasceu em Cremona-Itália, dia 07/11/1914 e faleceu em 12/08/1981, em Goiânia Estado do Goiás.

A prelazia tinha sido elevada a diocese em 25 de março de 1981, pela *Bula Conferentia Episcopalis Brasiliensis, de Sua Santidade o Papa João Paulo II*, para ser empossada pelo bispo em 15 de agosto, com o falecimento do mesmo, essa posse foi adiada. Padre Nilson assumiu a paróquia como vigário capitular. (PLANO DIOCESANDO DE PASTORAL, 1998.)

Dessa forma, na atualidade, a Diocese de Tocantinópolis ficou assim estruturada:

- Paróquia São Pedro Apóstolo: municípios de Ananás, Angico, Riachinho sede em Ananás-TO;
- Paróquia São Vicente Ferrer: municípios de Araguatins e São Bento do Tocantins, sede em Araguatins;
- Paróquia Santa Rita de Cássia: município de Augustinópolis com sede na mesma;
- Paróquia São Francisco de Assis: município de Axixá do Tocantins, sede na mesma;
- Paróquia Santo Antônio de Pádua: municípios de Itaguatins, Maurilândia do Tocantins, sede em Itaguatins;

- Paróquia Nossa Senhora de Nazaré: municípios de Nazaré, Santa Terezinha do Tocantins, Luzinópolis, Cachoeirinha, sede em Nazaré;
- Paróquia São Sebastião: município de São Sebastião, sede na mesma;
- Paróquia Imaculado Coração de Maria: municípios de Sítio Novo do Tocantins, São Miguel do Tocantins, sede em Sítio novo;
- Paróquia Nossa Senhora da Consolação: municípios de Tocantinópolis, Palmeiras e Aguiarnópolis, sede em Tocantinópolis, Criada por Lei Estadual de 31 de julho de 1852;
- Paróquia São João Batista: município de Esperantina, seda na mesma;
- Paróquia Nossa Senhora do Carmo: Municípios de Praia Norte e Sampaio, se em Praia Norte;
- Paróquia Jesus Bom Pastor: município de Araguatins, sede na mesma;
- Paróquia Nossa Senhora do Perpetuo Socorro: municípios de Buriti do Tocantins, Carrasco Bonito, sede em Buriti;
- Paróquia Nossa Senhora do Perpétuo Socorro: municípios de Aragominas, Maurilândia e Santa Fé do Tocantins, sede em Aragominas;
- Paróquia Nossa Senhora Aparecida: Sagrado Coração de Jesus, São José Operário, São Paulo Apóstolo, São Sebastião e São Vicente de Paulo, município de Araguaína-TO e sede nas mesmas;
- Paróquia Santa Teresinha do menino Jesus: município de Arapoema e sede na mesma;
- Paróquia Nossa Senhora do Rosário de Fátima: Município de Babaçulândia. Criada por Decreto Prelático de 07 de maio de 1957, sede na mesma;
- Paróquia Nossa Senhora do Perpetuo Socorro: Municípios de Filadélfia e Palmeirante, sede em Filadélfia, criada pelo Decreto Prelático de 07 de maio de 1957;
- Paróquia Nossa Senhora do Perpetuo Socorro: Município de Araguanã, sede na mesma, criada por Decreto Diocesano de 11 de julho de 2005 e instalada aos 15 do mesmo mês;
- Paroquia São Pedro Apóstolo: Municípios Nova Olinda e Bandeirantes, sede em Nova Olinda Criada por Decreto Prelático 02 de julho de 1971, desmembrada da Paróquia Sagrado Coração de Jesus e de Arapoema (Bandeirantes do Tocantins, 1983);
- Paróquia São Domingos Gusmão: município de Paul D'Arco, decreto diocesano de 08 de junho de 2005 e instalada aos 07 de outubro do mesmo ano;
- Paróquia Nossa Senhora da Conceição: Municípios de Wanderlândia, Piraquê, Darcinópolis, sede em Wanderlândia, criada por Decreto Prelático de 01 de maio de 1972, desmembrada das Paróquias de Babaçulândia e Xambioá;
- Paróquia São Miguel Arcanjo: municípios de Xambioá, sede na mesma, criada por Decreto Prelático de 10 de abril de 1958, desmembrada da Paróquia Sagrado Coração de Jesus de Araguaína. (PLANO DIOCESANO DE PASTOAL, 2011).

O segundo Bispo da Diocese foi Dom Aloísio Hilário de Pinho, nomeado em 18 de outubro de 1981, pelo Papa João Paulo II, e ordenado bispo no dia 20 de dezembro de 1981. Dom Aloísio ficou à frente da diocese até 1999, onde realizou trabalhos de evangelização junto aos menos favorecidos. No dia 4 de março de 1984, Padre Antônio Dalmasso tomou posse da paróquia, na presença do Bispo Dom Aloísio, Padre Carmelo Scampa - diretor do Seminário e Padre Raimundo Pereira - diretor do Colégio Dom Orione. Padre Nilson chegou para ajudar na capela Cristo Rei, onde ficou como diretor no Colégio Cristo Rei, o Diretor Professor Macário Piastrillo.

Na nova Diocese Dom Aloísio se preocupava também com as vocações e a manutenção dos seminários, local onde se educava os jovens para serem futuros padres.

3 CAPITULO II

3.1 A catedral e a vocação política da diocese

Segundo o livro “Plano Pastoral” Diocese de Tocantinópolis, triênio 1998/2001, por volta de fevereiro de 1985, a região se deparou com as revoltas, demarcações de municípios, demarcações de terras indígenas, onde o governo destinou aos índios Apinajés, pelo decreto Nº 90960, 143.600 hectares de terras no município de Tocantinópolis, deixando 642 famílias sem-terra e sem indenização, incluindo problemas agrários e a morte do saudoso Padre Josimo.

A abertura da rodovia Belém-Brasília ajudou o movimento migratório que vinha da Bahia e Minas Gerais. Assim, a abertura da rodovia Santa Luzia, Açailândia (BR 222), permitindo uma comunicação mais rápida entre São Luís e Imperatriz, ajudou a partir de 1973, a migração do Maranhão para o Bico do Papagaio. Nesse período, acentuaram-se os conflitos. (ALDIGHERI, 1993)

A partir de abril de 1972, a Guerrilha do Araguaia, se deu nessa região. Iniciou-se o confronto entre o Exército e um grupo de estudantes universitários do Partido Comunista, combatida pelas Forças Armadas a partir de 1972, quando vários de seus integrantes já haviam se estabelecido na região há pelo menos seis anos, o palco das operações de combate entre a guerrilha e os militares se deu onde os estados de Goiás, Pará e Maranhão faziam divisa. Seu nome vem do fato de se localizar as margens do rio Araguaia, próximo às cidades de São Geraldo do Araguaia e Marabá, no Pará e de Xambioá, no norte de Goiás (região onde atualmente é o norte do estado de Tocantins, também denominada como *Bico do Papagaio*). (ALDIGHERI, 1993)

Estima-se que o movimento que pretendia derrubar o governo militar, tomar o poder fomentando um levante da população, primeiro rural e depois urbana, e instalar um governo comunista no Brasil, como havia sido feito em Cuba e na China, era composto por cerca de oitenta guerrilheiros, sendo que, destes, menos de vinte sobrevivera.

3.1.1 Josimo – Mártir da Justiça e da Terra

Segundo o autor Aldighier (1993), Josimo Moraes Tavares, conhecido como Padre Josimo, nasceu em Marabá, no Pará em 1953. De família humilde, Josimo era filho de uma lavadeira, Dona Olinda, que o teve à beira do Rio Araguaia. Ainda criança, sua família se mudou para a cidade de Xambioá, no estado do Tocantins. Aos 11 anos, partiu para Tocantinópolis

estudar no seminário. De lá, rumou para Brasília (DF), depois para Aparecida do Norte (SP) até estudar em Petrópolis (RJ), em um seminário Franciscano.

Por ser pobre, negro e filho de camponeses, Josimo foi alvo de muitos preconceitos. Quando terminou os estudos, decidiu voltar a Xambioá para dedicar sua vida à causa dos trabalhadores e trabalhadoras rurais. Ao longo de sua vida, o padre denunciou os grileiros da terra, a opressão dos latifundiários contra os lavradores e defendeu os direitos do povo, conscientizando-os sobre sua força. Padre Josimo era coordenador da Comissão Pastoral da Terra (CPT) – no Bico do Papagaio, conhecida por intensos conflitos de disputa de terra.

Por suas ideias e ações, causou ódio aos fazendeiros da região, passando a receber diversas ameaças de morte. Padre Josimo já sabia de sua morte. Na Assembleia Diocesana de Tocantinópolis, no dia 27 de abril de 1986, poucos dias antes de seu assassinato, Josimo pronuncia:

“A minha vida nada vale em vista da morte de tantos pais lavradores assassinados, violentados e despejados de suas terras. Deixando mulheres e filhos abandonados, sem carinho, sem pão e sem lar. É hora de se levantar e fazer a diferença! Morro por uma causa justa.”

O Padre Josimo se encontrava firme, pois havia assumido o seu trabalho pastoral no compromisso e na causa em favor dos pobres, dos oprimidos e injustiçados, impulsionado pela força do Evangelho. (PLANO DIOCESANO DE PASTORAL, 1998)

Em 10 de maio de 1986, na cidade de Imperatriz, no Maranhão, no auge dos seus 33 anos, foi assassinado covardemente com dois tiros pelas costas quando subia a escadaria da Mitra Diocesana de Imperatriz-MA, onde funcionava o escritório da Comissão Pastoral da Terra (CPT) Araguaia-Tocantins, a mando de fazendeiros da região do Bico de papagaio (Tocantins). Duas horas depois de ter sido baleado, Josimo Moraes Tavares, o “padre negro de sandálias surradas”, como os lavradores o identificavam, morreria se transformando em um dos maiores mártires da luta pela terra no Brasil (ALDIGHERI, 1993).

A morte do padre Josimo teve grande repercussão dentro e fora do país. No Vaticano, a rádio da Santa Sé, num extenso editorial, elogiou o trabalho do padre. No Brasil, o então presidente da República, José Sarney, determinou que o diretor da Polícia Federal da época, Romeu Tuma, acompanhasse pessoalmente as investigações sobre o caso. Dias depois do crime, Tuma desembarcou em Imperatriz. Ao enterro de Josimo, em Tocantinópolis, além de uma multidão de gente humilde, compareceram dez bispos e o então ministro da Reforma Agrária, Nelson Ribeiro. (FIGUEIRA, 1986)

O matador e mandantes foram condenados – o crime de pistolagem que vitimou o padre Josimo é um caso raro no Brasil em que mandantes e executores foram presos e julgados,

mesmo que alguns tardiamente. Os envolvidos, em sua maioria, foram condenados. O pistoleiro Geraldo Rodrigues da Costa efetuou dois disparos com uma pistola de calibre 7,65. Para executar Josimo, contou com a participação de Vilson Nunes Cardoso, que até hoje está foragido. Em 1993, nova denúncia apontou como mandantes do assassinato de Padre Josimo, Geraldo Paulo Vieira, Adailson Vieira, Osmar Teodoro da Silva, Guiomar Teodoro da Silva, Nazaré Teodoro da Silva, Osvaldino Teodoro da Silva e João Teodoro da Silva. Em 1998, Adailson Vieira, Geraldo Paulo Vieira (pai do Adailson) e Guiomar Teodoro da Silva, foram julgados e condenados. Os dois primeiros foram condenados a 19 anos de reclusão e Guiomar, a 14 anos e três meses. João Teodoro da Silva faleceu antes de ser levado a julgamento. Geraldo morreu alguns meses depois da sentença. Osmar Teodoro da Silva ficou foragido durante anos, sendo capturado pela polícia somente em 2001, depois de ter sido alvo do programa Linha Direta na TV Globo. Em setembro de 2003, ele foi condenado, por unanimidade, a 19 anos de reclusão.

Geraldo Rodrigues da Costa, o executor do crime, foi condenado, em 1988, a 18 anos e seis meses de reclusão. Conseguiu fugir da penitenciária por três vezes, mas depois da última fuga, nunca mais fora encontrado. Há informações de que faleceu durante fuga após um assalto na cidade de Guaraí, Tocantins.

O nome de Padre Josimo está hoje em centenas de acampamentos de Sem Terra, de assentamentos de Reforma Agrária e de Comunidades Eclesiais de Base. Ele está muito vivo e presente nos corações e na mente de milhões de pessoas que lutam para que a mãe terra seja libertada das garras do latifúndio e partilhada com milhões de sem-terra através de uma reforma agrária popular, massiva e democrática (CHINEM, 1983).

Dona Olinda, mãe de Padre Josimo, ainda vive e mora na região do Bico do Papagaio. Ao contemplar sua imagem tão pequena, cabelos brancos, silenciosa, vestindo a camiseta comemorativa com a frase do testamento do filho: "Morro por uma causa justa!", o nosso coração arde de emoção. Quem conviveu com Josimo diz: "Ele era um poeta, tocava violão, gostava de escutar as histórias das pessoas, tinha um jeito manso e simples gostava de usar aquelas chinelas havaianas."

“Quem é esse menino negro que
desafia limites?

Apenas um homem.

Sandálias surradas.

Paciência e indignação.

Riso livre.

Mel noturno.

Sonhos irrecusável”.

3.1.2 Reconhecimento Histórico da Igreja Nossa Senhora da Consolação

Segundo o Livro Tombo(1820) da Paroquia Nossa Senhora da Consolação de Tocantinópolis-TO, Padre Rússio de Sousa Brito tomava posse no dia 21 de agosto de 1994, como pároco, tendo como Vigário Geral Padre Carmelo Scampa. Padre Rússio tratou de organizar o Conselho Paroquial Pastoral para organização e participação de todas as comunidades da paróquia, com o objetivo de cada vez mais evangelizar, levar a palavra de Deus a todos e em todos os lugares, ficando como pároco até fevereiro de 1998. No dia 08 de fevereiro de 1998, Padre Davi de Paiva Silva, em uma celebração com os fiéis, com a presença do Bispo Dom Aluísio e o Diretor provincial Orionita, o torna pároco da Paróquia Nossa Senhora da Consolação, que compreende os Municípios de Tocantinópolis-TO, Palmeiras-TO e Aguiarnópolis-TO. Vindo de Rio Bananal- ES, também seria responsável pela Escola Paroquial Cristo Rei, que neste ano estava com 480 alunos. No dia 19 de fevereiro, Padre Davi anuncia na rádio local, o Programa Hora do Ângelus, das 18h às 18h30mim, atingindo toda a região com um momento de evangelização e oração. A paróquia se preparava para receber os romeiros de Padre Josimo Morais Tavares, mártir da terra, na Região do Bico do Papagaio. Na romaria teve missa, caminhada pela cidade com paradas e momentos de reflexão. No mesmo ano foram organizadas as Santas Missões Populares.

No ano de 1988, em um espaço privilegiado no Alto da Boa Vista I, reservado à futura Igreja da Santíssima Trindade, acontece a Benção da Pedra Fundamental, com a presença de Dom Alísio, Bispo da Diocese de Tocantinópolis e do prefeito municipal, Senhor José Bonifácio Gomes.

No ano de 1999, foi comemorado o aniversário de 49º ano da morte de Dom Orione. Padre Capriolli mandou confeccionar e trouxe da Itália, o busto de Dom Orione e deu de presente a Catedral. Neste ano, na missa de Santos Óleos, foi realizada uma campanha que conseguiram trocar o telhado da catedral e do Salão Paroquial.

Depois de 18 anos na Diocese de Tocantinópolis, Dom Aloísio Hilário de Pinho, ficou à frente da diocese, de 1982 até o ano de 1999, onde realizou intenso trabalho de evangelização junto aos menos favorecidos. No dia 22 de dezembro de 1999, foi eleito bispo da Diocese de Jataí – GO. Com a saída de Dom Aloísio, a diocese ficou sob a administração

apostólica de Dom João Burke, da Diocese de Miracema do Tocantins, até ser nomeado um novo bispo para Tocantinópolis.

A Igreja Santíssima Trindade ficou pronta e foi realizada sua primeira missa em um chão de barro, ainda batido, e os fiéis estavam bastante alegres. A igreja deveria se chamar Nossa Senhora do Perpetuo Socorro em homenagem à mãe de José Bonifácio, Dona Matilde, que era devota da mesma. Porém, como a catedral já era dedicada à Nossa Senhora, o pároco Padre Antônio convenceu colocar o nome de Santíssima Trindade, e assim ficou.

No ano de 2001, foi nomeado o Novo bispo da Diocese de Tocantinópolis- TO, Dom Miguel Ângelo Freitas Ribeiro, no dia 31 de março. A segregação de Dom Miguel em Traguara – MG e sua posse em Tocantinópolis, ocorreu no dia 21 de abril com desfile pela cidade e uma calorosa missa de acolhida, com a participação do Governador do Estado, na ocasião, o Senhor José Wilson Siqueira Campos e sua comitiva, encerrando com um coquetel no Colégio Dom Orione para todos.

Em 2002, foi comemorado o cinquentenário da missão orionita, marcada pela chegada dos primeiros orionitas à prelazia de Tocantinópolis, lembrando a morte trágica dos primeiros padres Egídio Adobatti, Padre André Alicce e Irmão Serra no rio Tocantins, celebrando também no festejo da padroeira, os 150 anos da Paróquia Nossa Senhora da Consolação, desmembrada de Porto Nacional pelo então bispo de época, Dom Alano. (LIVRO DE TOMBO DA PARÓQUIA NOSSA SENHORA DA CONSOLAÇÃO, 1820)

Em 2003, Padre David se despede da cidade do Tocantinópolis, sendo transferido para Goiânia-GO. Neste período, chega o novo pároco, Pe. Antônio Soares Araújo, orionita. Neste mesmo ano, o Bispo Dom Miguel mandou uma circular, pedindo a suspensão imediata do uso de bebidas alcoólicas nos espaços eclesiais no festejo da padroeira, alegando motivos bíblicos e humanos para tal suspensão, e o próprio lema da campanha da fraternidade naquele ano, que era: Vida Sim, Drogas Não! Deste momento em diante, os festejos da catedral de Nossa Senhora da Consolação não se permitem barracas com bebidas alcoólicas, mudando assim um pouco a cultura do mês de agosto, ficando assim, o festejo com poucas barracas. O povo não se agradou da nova organização.

No dia 23 de fevereiro de 2007, toma posse o novo pároco, Padre José Vicente, também Orionita. Padre Antônio seria padre em Araguaína-TO. Padre Vicente, como era conhecido, fez um grande trabalho na Paróquia de Nossa Senhora da Consolação onde organizou a secretaria da paróquia, O Conselho das comunidades, os grupos de orações mobilizaram os dizimistas, assembleias, peregrinações, festejos. A Igreja Matriz estava com o telhado muito deteriorado. Diante disso, Pe. José Vicente organizou uma campanha de doação para a reforma do telhado da Igreja Matriz Nossa Senhora da Consolação, padroeira

da diocese (LIVRO DE TOMBO DA PAROQUIA NOSSA SENHORA DA CONSOLAÇÃO, 1820).

Em outubro de 2007, Dom Miguel Ângelo Fritas Ribeiro, bispo de Tocantinópolis-TO, foi transferido para a Diocese de Oliveira-MG, com alegria de ter feito um bom trabalho. Na paróquia, foi organizada uma grande despedida com missa e coquetel. Dom Miguel volta para o Estado onde nasceu, para ser o novo bispo de lá. Enquanto isso, Tocantinópolis aguarda para vir novo bispo para a diocese.

No dia 08 de maio de 2009, foi ordenado o Bispo Dom Giovane Pereira de Melo, que seria o novo bispo da Diocese de Tocantinópolis. Dia 24 de maio 2009, uma grande solenidade, onde participou todo o clero da região e de outras dioceses, autoridades do Estado, para chegada e posse do novo pastor da Diocese.

A Catedral Nossa Senhora da Consolação, localizada no Município de Tocantinópolis é reconhecida como um bem de valor cultural e patrimônio histórico do Estado do Tocantins, através da Lei de nº 2.179 de 10 de novembro 2009.

No dia 27 de junho 2010, foi comemorada a festa do Jubileu de Ouro do Vigário Padre Carmelo Di Gregório, que também recebeu da Câmara de Vereadores, o título de cidadão honorário tocaninopolino. Em setembro do mesmo ano, as obras para troca do telhado da Catedral foram iniciadas.

A Igreja Nossa Senhora da Consolação em Tocantinópolis é Tombada como Patrimônio Histórico do Tocantins. *“Essa catedral é a primeira a ser tombada como patrimônio cultural do Tocantins, o que garante a preservação de sua identidade e sua história para as futuras gerações”* relata a Senadora Katia Abreu. O tombamento ocorreu no dia 16 de março de 2011, pelo patrimônio cultural do Tocantins, através de convênio entre o Governo do Estado e a Ação Social Diocesana de Tocantinópolis(Secom).

No dia 26 de dezembro de 2011 sai na folha do Diário Oficial Nº 3.532:

A SECRETARIA DA CULTURA DO ESTADO DO TOCANTINS, com base nos elementos contidos nos autos do processo nº 2011 2871 000138 e fundamentada no inciso III, do artigo 2º, da Lei nº 577, de 24 de agosto de 1993, TORNA PÚBLICO o tombamento do Templo da CATEDRAL NOSSA SENHORA DA CONSOLAÇÃO, localizada na Praça da Catedral, no município de Tocantinópolis, Estado do Tocantins, cujo ato foi inscrito em 16/05/2011, no Livro do Tombo Histórico e Etnológico, sob o n.º 01, ocasionando valor histórico e cultural ao referido bem. (DIARIO OFICIAL DO ESTADO DO TOCANTINS, 2011, p. 6).

Diante disso, Padre José Vicente faz um compromisso consigo mesmo e com o povo de Tocantinópolis: que só mudaria de paróquia quando a matriz for entregue restaurada para o povo tocaninopolino. Com o tombamento, a diocese recebeu uma verba para auxiliar na reforma, porém agora ela teria que seguir os critérios históricos, não mudando nada para os novos critérios tecnológicos. O telhado que estava sendo reformado para ser colocada

uma estrutura de ferro, não poderia mais; teria que ser de madeira como a original. O piso que foi planejado para trocar a cerâmica para uma nova maior, não poderia mais; foi preciso mandar produzir uma cerâmica pequena, artesanal. Durante essa longa reforma, as celebrações estavam acontecendo ao lado da igreja, no Salão Paroquial.

Em 2012, houve uma peregrinação com a imagem de Nossa Senhora da Consolação por toda a paróquia, com o encerramento na missa e início do festejo, festividade pelos 75 anos da Pedra Fundamental e restauração da catedral (no telhado, piso e pintura) entregue para os fiéis, para o retorno do funcionamento.

Em janeiro de 2014, o Padre José Vicente se despede de Tocantinópolis-TO, após 7 anos de trabalho, 47 anos de padre, 80 anos de idade e com muita dedicação e organização. Padre Vicente se despede com alegria de um bom trabalho feito, rumo a Caucaia-CE, para ser vigário paroquial e vice Reitor. A Paróquia se despediu com sentimento ambíguo, de tristeza e alegria, com a chegada do novo Padre Miguel Duarte Gois, também Orionita, vindo de Filadélfia-TO.

Em 2014, foi festejado no Brasil, o centenário dos padres Orionitas nos territórios brasileiros, que se comemorou com uma relíquia, (objeto antigo de grande valor) percorrendo todo o Brasil. Em Tocantinópolis, chegou em julho, percorrendo todas as comunidades da cidade com carreatas, orações e missa. A paróquia é um exemplo vivo da participação de párocos Orionitas. No seu total, passaram por essa cidade, 28 párocos, entre eles 21 são Orionitas, na sua maioria italianos e sem contar os diversos vigários Orionitas que ajudam os párocos.

Dessa forma, tem 175 anos que o primeiro religioso chegou a Boa Vista, hoje Tocantinópolis-TO e a Igreja Nossa Senhora da Consolação fez neste ano de 2015, aproximadamente 163 anos de Festividade de comemoração do festejo de Nossa Senhora da Consolação, onde Padre João ajudou a terminar de construir a estrutura atual, com aproximadamente 124 anos de existência, a igreja e a imagem de Nossa Senhora da Consolação já passou por várias reformas, porém, sem grandes modificações, valorizando a estrutura que Padre João deixou.

4 CAPÍTULO III

4.1 A catedral e a vocação educativa da diocese

São muitas as atividades realizadas pelas regiões, a diocese, e as paróquias, no campo da formação, e nas várias pastorais, movimentos, entidades e romarias entre elas:

Pastoral do Dízimo: levar o conhecimento das pessoas a importância de cuidar e zelar pelo templo de Deus.

Pastoral da Família: tem o objetivo de proclamar a Boa Nova de Jesus Cristo nos matrimônios e nas famílias.

Pastoral da catequese: despertar nas crianças e adultos a experiência com Deus, e a vivência cristã.

Pastoral da Juventude: princípio da ação evangelizadora junto aos jovens.

Pastoral da Criança; trabalhar juntamente com as crianças para diminuir a mortalidade infantil, combater a desnutrição, prevenir e combater as doenças e a fome, para que todas as crianças tenham uma vida em abundância.

Pastoral do Batismo: orientar sobre a importância do Batismo em Jesus Cristo e o compromisso para com Ele.

Pastoral da Saúde: trabalho na evangelização, motivação, fé, junto aos hospitais, abrigos doentes residenciais, etc.

Pastoral da AIDS: visitas aos doentes de AIDS dando apoio moral e espiritual.

Pastoral da Sobriedade: busca prevenir e a recuperação de dependentes químicos.

Pastoral Carcerária: visita é um trabalho de evangelização nas cadeias.

Ensino Religioso Escolar: defende o religioso nas escolas, com uma natureza própria, diferenciado da catequese e garantido pela Lei de Diretrizes e Base da Educação no seu artigo 33 – Lei nº 9.394 de 20 de dezembro 1996, o Ensino Religioso tem como objetivo despertar, e cultivar valores humanos, sociais, éticos e espirituais, respeitando o credo, a cultura, a faixa etária e o contexto do educando. Visa atender a necessidade de desenvolvimento integral da pessoa e construção de uma sociedade humana, justa e solidária.

Comissão Pastoral da Terra (CPT): entidade que defende os direitos humanos, direito dos trabalhadores da terra e suas diferentes realidades, criada em 22 de junho 1975.

Conselho Indigenista Missionário (CIMI): é um organismo vinculado à CNBB (Conferência Nacional dos Bispos do Brasil), a serviço dos projetos de vida dos povos indígenas, praticando um diálogo intercultural, inter-religioso e ecumênico, apoiando as alianças desses povos entre si e com os setores populares pra a construção de um mundo para todos, igualitário, democrático, pluricultural e em harmonia com a Natureza.

Na cidade de Tocantinópolis, existem as pastorais, entre elas a pastoral do dízimo, pastoral da catequese, pastoral familiar, pastoral do batismo, Conselho Indígena, Movimento da Renovação Carismática Católica (RCC), Visita aos encarcerados, visitas aos doentes e o ensino religioso nas escolas de caráter religioso. A Diocese Tocantinópolis juntamente com as paróquias, tem um caráter educativo, contribuindo financeiramente e religiosamente na orientação, coordenação e supervisão de algumas escolas, abrigo, creche e seminários, em toda a diocese. Em Tocantinópolis-TO, temos a Escola Paroquial Cristo Rei, Colégio Dom Orione, Abrigo Divina Providência e a Creche Menino Jesus Amado. A seguir será abordado um breve histórico dessas instituições.

4.1.1 Escola Estadual XV de Novembro: 1ª Escola da Cidade de Tocantinópolis

De acordo com os arquivos da instituição, este foi o primeiro grupo escolar da cidade, a Escola Estadual XV de Novembro, situada na Rua XV de Novembro, no centro da cidade de Tocantinópolis-TO. Atendia a modalidade do ensino Fundamental, da 1ª a 5ª série, e o EJA, no período matutino, vespertino e EJA no período noturno. Contavam com 566 alunos, 14 professores e 41 funcionários.

Em 29 de junho de 1937, surge com seu primeiro nome “Nero Macedo”, na pequena cidade de Boa Vista de Padre João, ou Boa Vista do Tocantins, que era seu verdadeiro topônimo. A Escola Nero Macedo, fixou-se com o mais elevado esteio da cultura de um povo aguerrido e determinado, no antigo Norte de Goiás.

Nasce Nero Macedo, saudoso Grupo Escolar, hoje Escola Estadual XV de Novembro. É uma escola pública, estadual, seus funcionários são concursados e alguns contratado pelo Governo do Estado do Tocantins. Criada com um só propósito: uma educação digna para um povo sedento de cultura.

Na atualidade atende do 3º ao 5º Anos, com 78 anos de existência, teve como diretores os seguintes professores (as):

- 1ª Diretora: Herondina Silva de Arruda – 1937 a 1939;
- 2ª Diretora: Gentileza Rezende Murici – 1940 a 1941;
- 3ª Diretora: Aldenora Alves Correia – 1942 a 1950;
- 4ª Diretora: Neide Resende Queiroz – 1951 a 1952;
- 5ª Diretora: Cinira Miranda César Pereira – 1953 a 1956 e 1962;
- 6ª Diretora: Alzira Queiroz Barbosa – 1957 a 1959;
- 7º Diretor: Padre Joaquim José Martins de Araújo – 1960 e 1961;
- 8ª Diretora: Isabel Dias Neves – 1963;
- 9ª Diretora: Evaldina Dias Neves – 1964 a 1966;
- 10ª Diretora: Alaíde Walcácer de Moaris – 1967 e 1968;
- 11ª Diretora: Carmem Araújo Assunção – 1969 a 1982;
- 12ª Diretora: Maria Replantes de Araújo Assunção – 1983 a 1988;
- 13ª Diretora: Doralice da Silva Pimentel – 1989 a 1990;
- 14º Diretor: Zahyra de Azevedo Barbosa - 1991 a 1994;
- 15ª Diretora: Maria da Caridade Soares Feitosa – 1995 a 2000;
- 16ª Diretora: Gecília Sabino de Sá - 2001 a 2002;
- 17º Diretor: Dorismar Carvalho Sousa - 2003 a 2012;
- 18ª Diretora: Terezinha de Jesus Freitas - 2013 a 2015.

A escola XV de Novembro, hoje funciona de forma integral. Em 2013, ganhou uma quadra de esporte coberta, por organização do Governo do Estado, aumentado o número de funcionários para atender a necessidade da quantidade de alunos. Oferece as disciplinas de português, matemática, ciências, Estudo Sócias, Educação Física, arte, teatro, música, dança.

4.1.2 Breve Histórico do Colégio Dom Orione

Observando os arquivos do Colégio Dom Orione, situado em Tocantinópolis-TO, na Rua Dom Orione, nº 435, centro, sua histórica tem início em 14 de abril de 1953, com uma Portaria do MEC, concedendo a autorização para o seu funcionamento a título precário pelo prazo de 90 dias. Finalmente, em 14 de abril de 1954, instalou-se o Ginásio do Norte Goiano, na sede do Grupo Escolar Nero Macedo (atual Escola Estadual XV de Novembro), tendo como diretor administrativo Pe. André Alice e como diretor executivo, o Pe. Luis Bettiol. Assim, iniciaram-se as aulas com uma turma de 31 alunos.

Em abril de 1955, consta no registro da fundação mantenedora, que com a finalidade de manter o ginásio, em maio do mesmo ano, a Prefeitura Municipal na pessoa do senhor prefeito, Antônio Gomes Pereira, doa ao Ginásio, um terreno para a construção de sua sede própria, e lança a pedra fundamental. Em outubro, a assembleia dissolve a entidade mantenedora que até esta data vinha mantendo o ginásio. A partir daí, a propriedade é entregue à Divina Providência – Padres de Dom Orione, que aceitam a manutenção, supervisão e organização do Ginásio pela “Pequena Obra da Divina Providência”, cujo patrono é São Luís Orione. Foi nomeado de Colégio Dom Orione, e se fez um convênio com o Governo do Estado, que teria a responsabilidade de disponibilizar professores e funcionários contratados e concursados do Estado. No Colégio, haviam padres como professores.

Em setembro de 1960, ocorreu a transferência do Ginásio do Norte Goiano para a sede própria. O Ginásio iniciou com quatro (04) séries, contando com quatro salas de aulas. Seus primeiros professores foram: Aldenora Alves Correia, Maria de Nazaré Queiroz, Cinira Miranda, Pe. Alise Tiveron.

O Auditório do Colégio Dom Orione, conhecido como Salão Nobre, foi construído na gestão de Pe. Césare Lelli, no ano de 1967. Inicialmente era suspenso por colunas e só mais tarde, cercado por paredes. Desde então, sofreu apenas pequenos reparos como pinturas e manutenções básicas.

O Colégio já contou, com 1.036 alunos, atendendo nas modalidades de: Ensino Fundamental (5ª a 8ª série), Ensino Médio, (Cursos: EJA, Médio Básico e Normal).

No quadro de diretores do colégio, participaram somente Padres da Congregação Orionitas, que foram os seguintes:

- Pe. André Alice (fevereiro a maio de 1954);
- Pe. Luis Bettiol (maio a outubro de 1954);
- Pe. Egisto Breviglieri (1954 a 1958);
- Pe. Alvisse Tiveron (1959 a 1961);
- Pe. Genésio Poli (1962 a 1964);
- Pe. Hermes Cum (1965);
- Pe. Pedro Lopes de Oliveira (1966);
- Pe. Hélio Frison (1969 a 1972);
- Pe. Giovanni Grossholz (1973 a 1977);
- Pe. Césare Lelli (1967 a 1969, 1978 a 1983, 1987 a 1993);
- Pe. Pedro Pereira de Moraes (agosto de 1993 a 1995);
- Pe. Raimundo Pereira dos Santos (1984 a 1986, 1996 a 2000);

- Pe. José Carlos de Rezende (2001 a 2002);
- Pe. Nivaldo de Jesus Carvalho (2003 a 2006);
- Pe. Jose Gilvan Nascimento silva (2007 a 2012);
- Pe. Paulo Arcanjo de Oliveira Reis (2013 até agora).

Atualmente, o colégio atende alunos do 6º ao 9º ano do Ensino Fundamental, e do 1º ao 3º ano do Ensino Médio. Os religiosos e religiosas Orionitas, diretores, coordenadores têm a aprendizagem baseada nos pilares da educação: aprender a conhecer, aprender a fazer, aprender a conviver, aprender a ser (Delors,1998). Segundo eles, a prática pedagógica deve preocupar-se em desenvolver quatro aprendizagens fundamentais, que serão para cada indivíduo, os pilares do conhecimento:

- Aprender a conhecer, indica o interesse, a abertura para o conhecimento, que verdadeiramente liberta da ignorância;
- Aprender a fazer, mostra a coragem de executar, de correr riscos, de errar mesmo na busca de acertar;
- Aprender a conviver, traz o desafio da convivência, que apresenta o respeito a todos e o exercício de fraternidade como caminho do entendimento;
- Aprender a ser, que, talvez, seja o mais importante por explicitar o papel do cidadão e o objetivo de viver.

Dessa forma, o Colégio Dom Orione era um colégio particular, mas também tinha um convenio com o Governo. Ao longo da história, ficou conhecido por ser um colégio rígido. Exigia sempre uniforme completo e compra de livros para acompanhar no desenvolvimento das disciplinas. Sua média era 7,0 para os alunos serem aprovados (média acima das outras escolas da cidade). Suas vagas disputadíssimas com alunos de Tocantinópolis e Porto Franco-MA. Vários alunos que estudam no Colégio Dom Orione se tornaram vereadores, prefeitos, deputados, professores, advogados, médicos, entre outros.

Para a Congregação de Dom Orione, a escola é o mais alto serviço que se pode dar ao povo. Juntamente com as obras de caridade, formam parte de um único projeto pedagógico. As instituições educativas orionitas buscam conservar o caráter popular e evangelizador desde o começo da vida, uma vez que prioriza a educação integral das crianças e jovens a fim de dar-lhes um futuro digno baseado nos princípios cristãos de amor e solidariedade.

No ano de 2014, faz 100 anos da presença e contribuição dos Orionitas no Brasil, e foi comemorado em todas as cidades que tem entidades administradas por religiosos Orionitas.

4.1.3 Relatos da História: Escola Paroquial Cristo Rei

Pesquisando nos arquivos, a Escola Paroquial Cristo Rei se localiza na Avenida Nossa Senhora de Fátima, nº 1.262, no Bairro Céu Azul, na cidade de Tocantinópolis. A escola foi fundada em 9 de novembro de 1961. com o nome Grupo Escolar “Cristo Rei”, sendo sua lei de criação nº 4.240 de 09 de novembro de 1962, sob a orientação do então bispo Dom Cornélio Chizzini, junto à comunidade Cristo Rei, na pessoa da diretora Joana de Aguiar Nóbrega. Tinha como entidade mantenedora a PRELAZIA NULLIUS de Tocantinópolis e a Secretaria de Estado da Educação, Cultura e Desporto do Estado de Goiás. Recebeu o nome Cristo Rei por estar no centro da comunidade e ao lado da Capela Cristo Rei e tem como objetivo principal, atender a comunidade na qual está inserida com ensino de qualidade.

Desde sua fundação, com base no parecer nº 203/2000, aprovado em 3 de outubro de 2000, a Escola tem crescido não somente no aspecto físico, mas na quantidade e qualidade do atendimento a comunidade tocantinopolina, adquirindo, desta forma, elevado conceito junto à região a qual pertence.

No início da sua história, em 1961, foram matriculados 132 alunos nas séries iniciais do Ensino Fundamental no total de 05 turmas. Já em 1962, foram matriculados 246 alunos em 07 turmas com o reconhecimento do Conselho Regional de Educação. Em 1977, com o Pe. Giuliano Moretti, foi inserida a 2ª fase do ensino fundamental. Em sua história, a Escola teve os seguintes Diretores: Joana de Aguiar Nóbrega, Luzia Pereira Pimentel, Elisabeth Carneiro Marinho, José Carneiro de Brito, Eva Vieira Rodrigues, Maria das Graças Vieira Silva, Germana Rodrigues Santos, Maria do Socorro Pereira de Sá, Antônio Faria, Anaídes de Sousa Nascimento, Justiniana Neves Nogueira, José Borges Marinho, irmão Macário Piastrela, Eliana de Jesus Meneses da Silva, Pe. Hélio de Sousa, Pe. Mariano de Souza Sobrinho, Maria da Silva Labre, Edmê Araújo Rodrigues, Pe. Rússio de Sousa Brito, Pe .David de Paiva Silva, Josilene de Oliveira Sousa, Francisco Coelho Nogueira , Irmã Alzair Vidal de Freitas, Irmã Íris Moura Malheiros, Irmã Valdete Pereira Costa e atualmente, as irmãs pertencente à Congregação das Escolas Pias, passam a direção da escola para a professora Vaneça Alves da Silva Sousa, que já vem contribuindo há doze anos de forma positiva com seu trabalho na área pedagógica, nesta Unidade Escolar e atualmente se baseia nos princípios educacionais e religiosos para desempenhar este ofício.

No que diz respeito ao trabalho desenvolvido pelas Irmãs Escolápias na Unidade Escolar, contribui positivamente na construção da história da escola, pois devido o carisma das irmãs ser voltado para a educação, a escola tem se destacado a cada ano, no que se refere a

procura por vagas. Além de contar com o apoio dos pais que sempre participaram de forma ativa das atividades desenvolvidas pela escola ao longo desses anos junto à comunidade.

A escola é fundada e dirigida pela Congregação da Pequena Obra da Divina Providência, até que a congregação entregasse aos cuidados da Paróquia nossa Senhora da Consolação de Tocantinópolis-TO. Desde então, tem sido dirigida pelo pároco ou por leigos especialmente qualificados pela sua preparação e conduta cristã da vida.

Diante da nova realidade diocesana, em que as paróquias se tornaram demasiado populosas, os desafios educacionais sempre maiores pelas conquistas da psicopedagogia e das novas exigências educacionais no Estado, a Diocese achou por bem, pouco a pouco, entregar às religiosas especialistas no ensino, a direção das escolas paroquiais.

A direção das escolas por parte dos religiosos na diocese é experiência testada e aprovada em algumas escolas regionais como, por exemplo: Colégio Dom Orione, em Tocantinópolis; Colégio Santa Cruz, em Araguaína, dentre outros e, sobretudo, na grande tradição da Igreja, onde nasceram a escola e a universidade no ocidente.

O convite feito às Irmãs Escolápias (Filhas de Maria Religiosas das Escolas Pias) no ano de 2004, deve-se à sua reconhecida competência no campo do ensino. Elas têm o ensino, como bem diz seu nome, com carisma de fundação e dom de Deus concedido à Igreja através de sua fundadora Santa Paula Montal em 1829, que a herdou e enriqueceu, a partir da grande tradição pedagógica de São José de Calazans no século XVI.

Seu carisma, configurado na frase de Santa Paula: “*Quero salvar as famílias ensinando às meninas o santo temor de Deus*”, se estendeu da escola não-formal dos inícios, apenas destinada às meninas; às crianças, jovens e adolescentes de ambos os sexos, em uma perspectiva global, tendo escolas Escolápias em 4 continentes, onde a família é sempre parte integrante do grande processo educativo.

A presença do carisma Escolápico na unidade escolar, certamente é viável para a formação integral das novas gerações tocantinenses, enriquecimento cultural e abertura de novas possibilidades dentro de uma perspectiva cristã.

Pode-se também apoiar esta obra no sentido calasâncio de Educar: São José de Calazans, no século XVII, interpretando os sinais de seu tempo, descobre na educação das classes populares, o meio mais eficaz para a reforma da sociedade e cria uma escola nova, primeiro modelo na história de educação integral, popular e cristã.

Desde a sua criação, a Escola Paroquial Cristo Rei vem buscando viabilizar um ensino-aprendizagem de qualidade para a comunidade em que está inserida, voltada para o fortalecimento da educação cristã. No entanto, de 2004 a 2014, quando a escola passou a ser liderada pelas Irmãs Escolápias, e também nos dias atuais em que ainda se efetiva um trabalho

voltado para o carisma Escolápio, a unidade escolar vivencia essa prática mais fortemente no seu cotidiano, visto que, a filosofia da escola ficou mais evidente nas práticas cotidianas e nos eventos realizados.

Vale ressaltar que a atual gestão escolar conta com o apoio e presença periódica das Irmãs Escolápias na escola, que contribuem positivamente para fortalecer a ideia de que a escola é a instituição onde se favorece o desenvolvimento das capacidades físicas, afetivas, intelectuais e religiosas da criança, para que esta venha se desenvolver plenamente seguindo as orientações cristãs.

O trabalho desenvolvido na escola tenta direcionar o fazer pedagógico de acordo com a filosofia da escola que é educar integralmente o aluno numa perspectiva cristã católica – *“Educando e Evangelizando para a vida”*. Para isso, o desenvolvimento de encontros que discutem e capacitam à equipe escolar quanto à missão educativa, é constante no cotidiano da escola. Acontece, ainda, diariamente a realização do momento cívico antes do início da aula, instante em que todos os alunos permanecem em filas acompanhados pela professora e, orientados pelos coordenadores pedagógicos ou diretora, fazem uma oração e recebem informações e solicitações condizentes com a dinâmica do cotidiano da escola.

Portanto, percebe-se que a Escola Paroquial Cristo Rei avançou muito nos últimos anos, devido ao empenho de toda equipe e a disseminação do carisma Escolápio junto não só aos alunos atendidos, mas também às famílias da comunidade local.

A Escola Cristo Rei tem crescido tanto em estrutura física quanto em qualidade junto à comunidade escolar, mas ainda necessita de uma adequação no espaço físico para realização de reuniões e eventos. Em 2003, chegou a atender 1.156 alunos, da 1ª a 8ª série do ensino fundamental, e Educação de Jovens e Adultos (EJA), 2º segmento em três turnos. Após a reorganização ocorrida no ano de 2004, uma estratégia criada pela SEDUC, com objetivo de melhorar o atendimento e fazer um acompanhamento específico nesta fase, passa a receber somente alunos do Ensino Fundamental, de 2º ao 5º ano, funcionando apenas nos turnos matutino e vespertino, das 7h:15min às 11h:30min. e das 13h às 17h:15min, respectivamente.

No ano de 2014, a escola continua trabalhando com a primeira fase do Ensino Fundamental, que corresponde do 2º ao 5º ano, pois em atendimento ao dispositivo legal, conforme preceitos da Lei nº 11.274/2006, que institui o ensino fundamental, de 9 anos de duração, com a inclusão das crianças de 6 anos de idade, garantindo, dessa forma, que mais crianças sejam inclusas no sistema educacional brasileiro. Em caráter excepcional, de acordo com a Resolução CEE-TO Nº 1, de 10 de janeiro de 2011, as unidades escolares podem efetuar matrícula das crianças de 5 anos, independentemente do mês de aniversário de 6 anos, desde

que comprovem por meio de documentos que tenham frequentando a pré-escola (Educação Infantil) por pelo menos 2 anos.

No ano de 2013, a estratégia de matrícula, determina que a idade mínima para ingressar no 1º ano do Ensino Fundamental é de 6 anos completos ou a completar até dia 31 de março. No ano de 2014, não atendendo mais os primeiros anos como citado no artigo da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, que determina que as séries iniciais é de obrigação legal da rede municipal, sendo que, gradativamente o ensino fundamental de 9 anos será repassado para o município.

Vale lembrar que desde 2009, a Escola Paroquial Cristo Rei, pensando na acessibilidade e na disseminação da educação sistematizada na região, firmou parceria com a UNIP – Universidade Paulista Interativa, disponibilizando uma sala de aula para o funcionamento de um Polo desta universidade, o que vem dando respaldo para a Unidade Escolar tanto em termos de conhecimento, quanto financeiro. Diante disso, durante o período noturno a escola também está aberta para os alunos regularmente matriculados na UNIP INTERATIVA.

A cobertura da quadra de esporte sempre foi um desejo da equipe escolar, que foi beneficiada com a efetivação desta ação, visto que no final do ano letivo de 2010, a construção da cobertura da quadra foi iniciada. Desta forma, poderemos efetivar um trabalho mais dinâmico, no sentido de propiciar uma aprendizagem significativa aos alunos e demais envolvidos, através de atividades diversificadas.

Outra necessidade que por muito tempo preocupou a equipe da escola e atualmente está sendo suprido são os espaços (salas ou recantos) para a realização de atividades extraclasse, e oficinas com os alunos. No ano de 2010, foi devolvido para a escola, um prédio onde funcionava o antigo Abrigo Pe. Egídio Adobatti sendo uma área construída anexada à área escolar totalizando 6.465,55m² de terreno, sendo 4.153,55m² de área construída e 2.311,00m² de espaço livre. No entanto, a área citada necessita de uma reforma para que seja melhor utilizada pela equipe escolar e comunidade local. Ainda assim, no ano de 2014, o antigo abrigo está sendo aproveitado, pois é o local onde funciona o Programa Mais Educação, Pioneiros Mirins, oficinas de desenvolvimento de projetos e videoteca.

4.1.4 História da Creche Menino Jesus Amado

A Creche Menino Jesus Amado tem como organizadores, o Movimento Missionário Jesus do Próximo, a primeira entidade foi fundada em 3 de dezembro 1987. Sua sede na cidade

de Malta, na Europa, é um movimento apostólico e de solidariedade cristã, sem fins lucrativos, ligado à igreja católica, e tem como objetivo, orientar as crianças na fé cristã, proporcionar uma alimentação saudável para mesma, para que elas se desenvolvam física e intelectualmente, se tornando futuro cidadão, e consiga se desenvolver no meio social.

Este trabalho começou no Brasil, especificamente na Arquidiocese de Mariana-MG.

Na cidade de Barbacena e posteriormente em Mariana-MG, Pe. George Gima realizou trabalhos na diocese durante oito anos, ajudando muitas casas de crianças desamparadas. Por motivo de doenças, o padre teve que retornar a sua terra natal, Malta, decidindo então fazer doações a distância para essas casas com o apoio dos habitantes de Malta, cerca de 400 mil habitantes. Dessa forma, o trabalho com crianças se estendeu por vários estados do Brasil, pois as mesmas não tinham outro apoio. O movimento Missionário Jesus no Próximo, não é uma empresa, não tem vínculo empregatícios, porque através do seu fundador, o sustento das crianças atendidas é efetuado por meio de doações, é importante resultar, que todos aqueles que se unem, para contribuir no trabalho junto com as crianças, são voluntários.

No ano de 1992, a religiosa Irmã Rita Altman, iniciou em Tocantinópolis um trabalho com um grupo de Voluntárias na antiga creche denominada Pré-Escola Santa Terezinha, localizada em uma casa emprestada na Rua Ceará, Setor Dergo. Para levar adiante o trabalho, as envolvidas reformavam e vendiam roupas usadas e com o dinheiro mantinham a cozinha, os materiais didático e as demais empresas. Com o dinheiro das roupas, já tinha adquirido um lote e construído dois cômodos;

Em 1993, cessaram as doações de roupas, e para não fechar as portas, a coordenadora passou a pedir comida de porta em porta e no comércio da cidade. Em 1996, o Padre George Grima, veio em visita à Diocese de Tocantinópolis convidado pelo Bispo Dom Aloísio de Pinho. Conhecendo o trabalho da creche, doou na ocasião a quantidade de R\$ 500,00 (Quinhentos mil reais), e prometeu todos os meses fazer uma doação. Em 1997, a creche era situada no Povoado Passarinho e no Bairro Alto da Boa Vista I. Na ocasião, bairros mais pobres da cidade. No início, as casas que atendiam as crianças eram de taipa e palha, mas com o passar do tempo e com a ajuda de Padre George e os habitantes de Malta - Itália, a situação foi melhorando.

A atual construção foi realizada com recursos do Movimento Missionário e inaugurou em 25 de abril de 2001, com a ajuda da irmã Rita. O número de crianças atendidas cresceu e a situação financeira ficou difícil para manter tantas crianças. Foram recorridas algumas entidades como parceiras que são elas: Asa Norte Alimentos, Agro Norte, Tobasa Bioindustrial de Babaçu, Concreto, servidores do Banco da Amazônia e algumas doações de compra direta.

A creche chegou a atender três casas, mais mediante a falta de doações, as creches deixaram de funcionar no período entre agosto de 2010 e maio 2011, reabrindo uma creche em junho de 2012 com Direção das Irmãs Servas de Jesus no Próximo e orientação do Bispo, atual da Diocese Dom Giovane Pereira de Melo, mais ainda funcionando em forma de doações.

A instituição localiza-se na Rua Filadélfia, Bairro Alto da Boa Vista I, busca atender as crianças de 6 a 12 anos com: reforço escolar, atividades complementares, recreativas e, busca atender as necessidades básicas, oferecendo alimentação, higiene, saúde, educação e lazer, em uma abordagem socioeducativa, visando proporcionar condições favoráveis de desenvolvimento, familiar e social.

A Igreja como evangelizadora e continuadora da Missão de Jesus Cristo, deve colocar-se a serviço, da causa salvífica dos direitos e da promoção da pessoa humana, especialmente das mães, em vista de uma Sociedade Justa e Solidária (DGAE, 1987)

No resultado desta pesquisa, observa-se que a igreja católica é uma entidade religiosa sem fins lucrativo, que se mantém através dos dízimos, ofertas, e doações do povo, e que suas escolas, creches, abrigos, paróquias, diocese são mantidas através dessas contribuições. As escolas e creches, cada vez mais tentam um convenio com o Estado, para pagar parte dos gastos, pois na atual conjuntura, as escolas e creches não estão conseguindo se manter.

A igreja católica tenta se manter atuante, participante, assídua, e na história da organização desta cidade e da sociedade como um todo. Mas na atualidade, sua participação diminuiu, devido vários fatores, desenvolvimento da sociedade, mudança na cultura, o surgimento de várias outras religiões, a escassez de padres, entre outros motivos.

No decorrer da história, as instituições de educação de cunho religioso, têm objetivos de uma educação humanizadora, de respeito ao próximo. Isso parte da direção da escola, e que vem cada vez mais diminuindo, devido à participação do governo, onde muitas escolas da igreja não estão conseguindo se manter, entregando toda administração para o Estado.

5 CONCLUSÃO

No decorrer das pesquisas para a realização deste trabalho, observou-se que em relação a história da cidade, é enriquecedora se apropriar dela, assim como da história da educação no período colonial, que teve início com a chegada dos Padres Jesuítas no Brasil, que ofereceu uma educação para a doutrinação religiosa, abrangendo um caráter muito mais religioso que educacional, contando assim com uma fragilidade na educação.

Também a História da cidade de Tocantinópolis-TO e da educação da mesma, perpassa pelos mesmos caminhos históricos da educação brasileira, da participação dos religiosos, na criação, orientação e supervisão das primeiras escolas da região, e isso continua na atualidade em Tocantinópolis e em vários municípios brasileiros.

Porém o caráter religioso dos padres, irmãs, das entidades, organismo, pastorais, movimentos, organizações da Diocese de Tocantinópolis, é um caráter socioeducativo, que vem desempenhando um trabalho voltado para a construção de uma sociedade justa, fraterna e social, preocupada com o bem estar social, com o ser humano, como pessoa que tem direito e deveres, visando assim, a educação plena dos alunos, a formação de valores fundamentais para a vida em sociedade, através da busca do transcendente e da descoberta do sentido mais profundo da existência humana, levando em conta a visão do educando.

Dessa forma ajudando as pessoas a dar um sentido autêntico à própria vida, dentro das situações sócio-econômico-culturais-religiosas-educativa em que vivem, e na dignidade e igualdade de todos. Observam-se nos conflitos no decorrer da história, nas lutas onde os religiosos se envolveram que foi o caso do famoso Padre João Lima e corajoso Padre Josimo, ambos tiveram suas vidas marcadas em prol dos mais pobres e oprimidos, por dignidade, liberdade, qualidade de vida, e respeito. Até hoje a igreja luta pelas mesmas causas: respeito, fraternidade, dignidade, em meio ao mundo em constantes transformações.

Por fim, a maioria das escolas e creches citada nesta monografia são de organizações religiosas, e tem a direção e orientação religiosa, sendo um padre ou irmã, o diretor ou diretora, com a missão educadora- social, no qual cumpre todas as normatização e legislação do governo do estado e a Secretaria de Educação do Brasil, eles veem na educação, o caminho para a transformação dos seres humanos, para obter uma sociedade mais humana e solidária, mas devido à falta de recursos financeiros, a igreja vem cada vez mais entregando as instituições escolares para a administração do Estado.

6 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFIAS

- ALDIGHERI, Mário. **Josimo, a terra, a vida**. São Paulo, edições: Loyola. 1993.
- BANDEIRA, Aldenor Alves. **Bonifácio na História de Tocantinópolis**. Imperatriz, MA: Ética, 2002.
- BANDEIRA, Aldenor Alves. **O retirante**. Tocantinópolis, TO, Gráfica Kécia, 2008.
- CHINEM, Rivaldo. *Sentença: padres e posseiros do Araguaia*. Rio de Janeiro: paz e terra, 1983.
- COMISSÃO DIOCESANA DA TOCANTINÓPOLIS. **Plano Diocesano de Pastoral**. Imperatriz, MA: Editora Ética, 1998. 51p.
- COMISSÃO DIOCESANA DA TOCANTINÓPOLIS. **Plano Diocesano de Pastoral**. Araguaína, TO 2011. 90p
- CNBB. DGAE- Diretrizes Gerais de Ação Evangelizadora da Igreja no Brasil. Doc. 45, Série Azul.
- CONCEIÇÃO, Maria Elisângela Pereira da, **A força do Passado: Terceira idade, identidade e memórias**. Trabalho de Conclusão de Curso. Orientador: Prof. Me. Samuel Corrêa Duarte - Tocantinópolis, 2003.
- CORREIA, Aldenora Alves. **Boa Vista do “Padre João”**: Tocantinópolis – Goiás, 1977.
- DELORS, Jacques (Coord.). Os quatro pilares da educação. In: *Educação: um tesouro a descobrir*. São Paulo: Cortezo. p. 89-102.
- FIGUEIRA, Ricardo Rezende. *A justiça do lobo: posseiros e padres do Araguaia*. Petrópolis: Vozes, 1986.
- HALBWACHS, Maurice. **A Memória Coletiva**. São Paulo: Centauro, 2006.
- LIVRO TOMBO, Paróquia Nossa Senhora da Consolação. Tocantinópolis, Brasil, 1820. 380p.
- OLIVEIRA, Ney Alves. **Caminhos do Reencontro**. Palmas, TO: EMPLAC, Gráfica e Editora, 2000.
- OLIVEIRA, Ney Alves. **Navegando sobre o Rio Tocantins**, 1999.
- PALACÍN, Luis G. **Coronelismo no Extremo Norte de Goiás: Padre João e as três revoluções de Boa Vista**. São Paulo: Loyola, 1990.
- PEREIRA, Clenan Renaut de Melo. *De Boa Vista a Tocantinópolis*. Palmas, TO, WR Gráfica e Editora, 2012.

SOUSA, Carlos Antônio Oliveira. **Repensando o turismo em Tocantinópolis: Críticas e Possíveis Viabilidades**. Goiânia, GO: Editora Kelps: 2007.

SOUSA, Carlos Antônio Oliveira. **Tocantinópolis 150 anos de urbanização**. Goiânia, GO: Editora Kelps: 2009.

SOUSA, Carlos Antônio Oliveira. **Tocantinópolis Esportes Clube 20 anos de glórias e vitórias**. Goiânia, GO: Editora Kelps: 2009.

7 ANEXOS

ANEXO A - Imagem da Igreja Nossa Senhora da Consolação de Tocantinópolis-TO



Fonte: Bruna Queiroz, 2015.

ANEXO B - Imagem de Nossa Senhora da Consolação, Padroeira de Tocantinópolis-TO



Fonte: Documentos Paróquia Nossa Senhora da Consolação, 2015.

ANEXO C - Festejo de Nossa Senhora da Consolação

Fonte: Bruna Queiroz, 2014.

ANEXO D - Imagem de Nossa Senhora dos Navegantes; na Paria da Santa, Tocantinópolis-TO



Fonte: https://www.tocnoticias.com.br/m_local.php.. Acesso: 30 jul. 2014

ANEXO E - Praia da Santa, Tocantinópolis-TO



Fonte: https://www.tocnoticias.com.br/m_local.php. Acesso: 30 jul. 2014

ANEXO F - Padre João de Sousa Lima. (Padre em Tocantinópolis-TO de 1897 a 1947.)



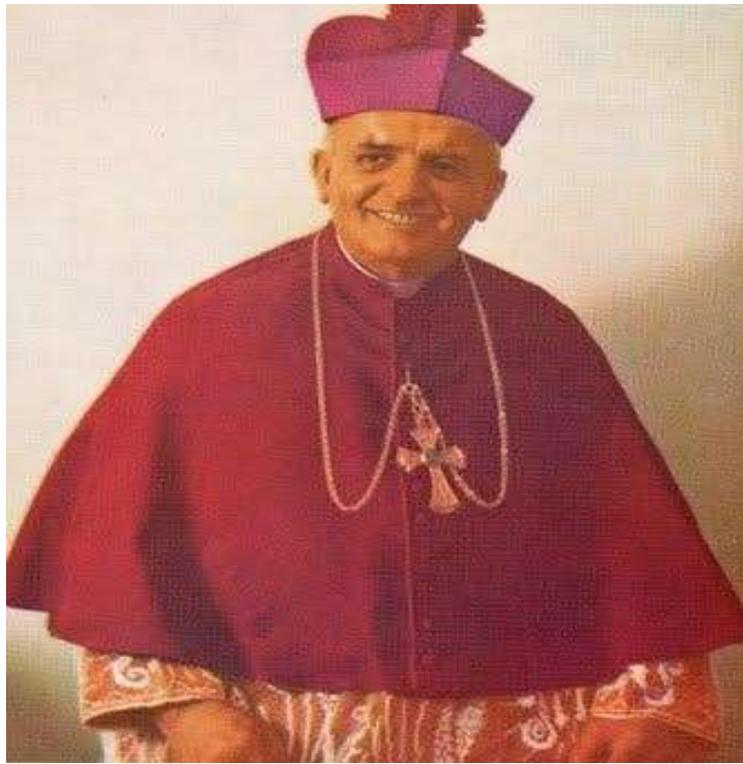
Fonte: Documentos Paroquia Nossa Senhora da Consolação 2014.

ANEXO G - Pe. Josimo Morais Tavares. (Padre de 1979 a 1986, Xambioá-TO)



Fonte: Documentos Paroquia Nossa Senhora da Consolação, 2014

ANEXO H - Dom Cornélio Crizzini (1º Bispo da Diocese de Tocantinópolis-TO, administrou de 1960 a 1981)



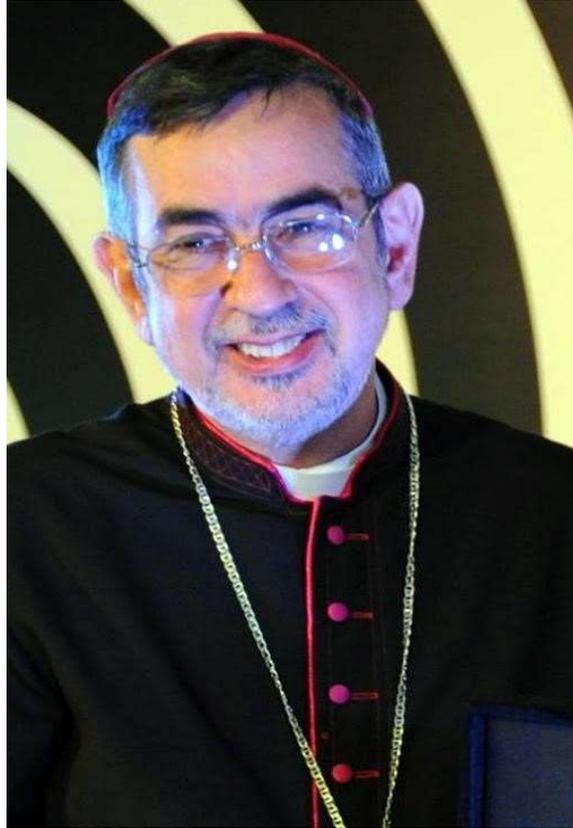
Fonte: Documentos Paroquia Nossa Senhora da Consolação 2014

ANEXO I - Dom Aloísio Hilário de Pinho. (2º Bispo da Diocese de Tocantinópolis-TO, de 1981 a 1999)



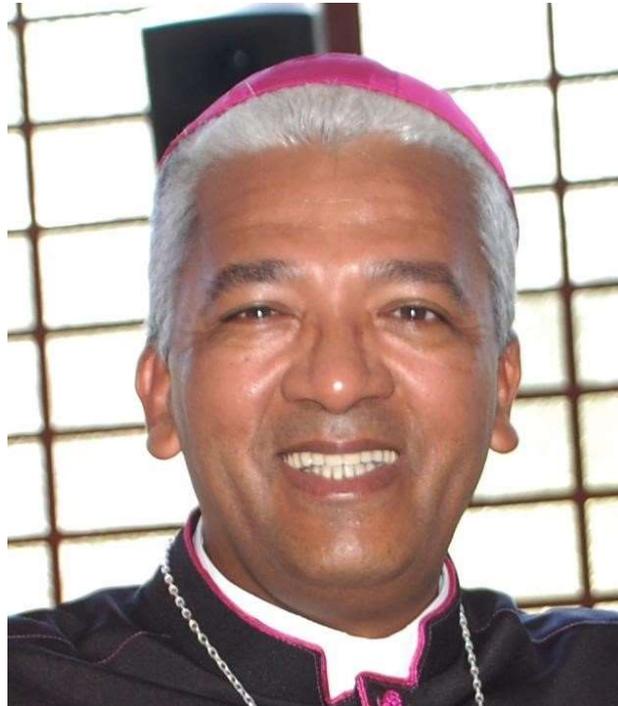
Fonte: Documentos Paroquia Nossa Senhora da Consolação 2014

ANEXO J- Dom Miguel Ângelo (3º Bispo da Diocese de Tocantinópolis-TO de 1999 a 2006)



Fonte: Documentos Paroquia Nossa Senhora da Consolação 2014

ANEXO K - Dom Giovane Pereira de Melo (4º Bispo da Diocese de Tocantinópolis-TO de 25/05/2009 até a atualidade)



Fonte: Documentos Paroquia Nossa Senhora da Consolação 2014

ANEXO L - Imagem da cidade Tocantinópolis-TO



Fonte: https://www.tocnoticias.com.br/m_local.php. Acesso: 01 de ago. 2014

ANEXO M- Imagem Colégio Dom Orione



Fonte: Fernando Cunhas, 2014

ANEXO N – Imagem Escola Estadual XV de Novembro



Fonte: Bruna Querioz 2014

ANEXO O - Imagem Escola Paroquial Cristo Rei



Fonte: Arquivo pessoal - Bruna Queiroz 2014

ANEXO P – Imagem Creche Menino Jesus Amado



Fonte: Arquivo pessoal - Bruna Queiroz, 2014

ANEXO Q – Imagem lateral Creche Menino Jesus Amado



Fonte: Arquivo pessoal - Bruna Queiroz, 2014

ANEXO R - Párocos da Paróquia Nossa Senhora da Consolação, Tocantinópolis-TO

Párocos	Anos	Nacionalidade
1-Cog. João de Sousa Lima.	1897 a 1947	Brasileiro
2- Pe. Antônio José Klauss	1947 a 1952	Alemão
3- Pe. Egidio Adobati	1952 a 1952	Italiano
4- Pe. André Alice	1952 a 1955	Italiano
5- Pe. Alvice Tiverom	1955 a 1955	Italiano
6- Pe. Córnelio Chizzini	1956 a 1959	Italiano
7- Pe. Joaquim J. Martins	1959 a 1960	Brasileiro
8- Pe. Ermes Cum	1961 a 1964	Italiano
9- Pe. Joaquim J. Martins	1965 a 1965	Brasileiro
10- Pe. Domingos Morini	1966 a 1966	Italiano
11- Dom Cornélio Chizzini	1967 a 1970	Italiano
12- Pe. André Alice	1970 a 1970	Italiano
13- Pe. Juliano Moretti	1971 a 1978	Italiano
14- Pe. João Porfiri	1978 a 1978	Italiano
15- Pe. Fulvio Mastrangeli	1979 a 1980	Italiano
16- Pe. Manoel Miguel Cipriano	1981 a 1983	Brasileiro
17- Pe. Antonio Dalmasso	1984 a 1985	Italiano
18- Pe. Carmelo Scampa	1986 a 1987	Italiano
19- Pe. Alberto Gritti	1987	Italiano
20- Pe. Cezar Lelli	1987	Italiano
21- Pe. Carmelo Scampa	1987 a 1988	Italiano
22- Pe. Hélio de Sousa	1988 a 1990	Brasileiro
23- Pe. Mariano de Sousa Sobrinho	1990 a 1994	Brasileiro

24- Pe. Rúsio de Sousa Brito	1994 a 1998	Brasileiro
25- Pe. David de Paiva Silva	1998 a 2003	Brasileiro
26- Pe. Antônio Soares Araújo	2003 a 2007	Brasileiro
27- Pe. José Vicente	2007 a 2014	Brasileiro
28- Pe. Miguel Duarte Gois	2014 ...	Brasileiro

Fonte: Paroquia Nossa Senhora da Consolação 2014

ANEXO S - Livros de Batismo, existente da Paróquia Nossa Senhora da Consolação, Tocantinópolis-TO

Livros N°	Ano dos Batizados	Livro N°	Ano dos Batizados
00	1988 a 1889	19	1972 a 1974
01	1928 a 1940	20	1974 a 1976
02	1924 a 1934	21	1976 a 1977
03	1934 a 1942	22	1977 a 1979
04	1944 a 1952	23	1979 a 1981
05	1953 a 1955	24	1981 a 1983
06	1941 a 1952	25	1983 a 1985
07	1953 a 1961	26	1986 a 1987
08	1955 a 1961	27	1987 a 1988
09	1941 a 1947	28	1988 a 1990
10	1944 a 1948	29	1990 a 1993
11	1948 a 1949	30	1993 a 1995
12	1962 a 1963	31	1995 a 1998
13	1963 a 1965	32	1998 a 2001
14	1965 a 1966	33	2001 a 2005
15	1969 a 1970	34	2005 a 2009
16	1934 a 1975	35	2009 a 2013
17	1966 a 1969	36	20013 a ...
18	1970 a 1972	37	...

Fonte: Paroquia Nossa Senhora da Consolação, 2014

ANEXO T - Livros de Casamento da Paróquia Nossa Senhora da Consolação, Tocantinópolis-TO

Livros N°	Ano dos Casamentos	Modalidade do casamento.
00	1882 a 1891	Religioso
01	1927 a 1955	Religioso
02	1941 a 1952	Religioso
03	1953 a 1958	Religioso
04	1957 a 1961	Religioso
05	1962 a 1966	Religioso
06	1966 a 1971	Religioso
07	1971 a 1975	Religioso
08	1975 a 1981	Religioso
09	1981 a 1990	Religioso
10	1990 a 1995	Religioso
11	1995 a ...	Religioso
01	1975 a ...	Religioso c/ Efeito civil

Fonte: Paroquia Nossa Senhora da Consolação, 2014